



1290000012



FE

TCC/UNICAMP C65L

ANA PAULA COELHO

***Livro de literatura e livro de imagens numa instituição
de educação infantil***

Campinas

1998

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

ANA PAULA COELHO

**Livro de literatura e livro de imagens numa instituição
de educação infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para o
curso de Pedagogia com habilitação em
Supervisão Escolar, UNICAMP, sob a
orientação da Prof^a Dr^a Lillian Lopes Martins
da Silva

Campinas, SP

1998

Campinas, julho de 1998

Prof^a Dr^a Lilian Lopes Martins da Silva

Prof^a Norma Sandra de Almeida Ferreira

A Deus por ser a minha fortaleza.
À memória do meu pai, por me tornar
sensível às coisas da vida.

Agradecimentos

À minha mãe pelo amor e dedicação constantes.

Às minhas irmãs, Eliana e Silvia, e aos meus cunhados, Paulinho e Carlinhos, pelo apoio e carinho.

Ao meu irmão, Júnior, por me ensinar a ver de um modo especial.

Aos meus sobrinhos, Lucas e Mariana, pela alegria, sempre.

Ao Dony pela paciência, amizade e amor sempre presentes.

Aos funcionários da Faculdade de Educação, especialmente, da Biblioteca e Coordenação pela paciência e colaboração.

À minha orientadora, Lilian, pelas sugestões, conversas e, especialmente, por ter acreditado que eu conseguiria.

E, finalmente, de um modo especial à Lilian, Marilena e Silvia pelas experiências de cumplicidade e carinho mais significativas destes anos de faculdade.

"Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar ... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/ leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente conforme percebem esse mundo..."

Fanny Abramovich

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1- A importância da literatura na instituição de educação infantil.....	08
2- A importância dos livros de imagens na instituição de educação infantil.....	13
3- A Pesquisa.....	18
3.1- Objetivo e Metodologia.....	18
3.2- Apresentação e Discussão de Dados.....	20
4- Conclusões.....	39
Bibliografia	41
Anexo.....	43

Introdução

1- No ano de 1993, tive a oportunidade, juntamente com outras amigas do curso de Pedagogia desta Universidade, de produzir e apresentar na Semana da Pedagogia um curta-metragem em vídeo, intitulado "Acontece à noite".

Éramos da segunda turma do curso noturno e lidávamos no dia-a-dia com as limitações, que o recém-implantado curso oferecia, quanto às condições de funcionamento, infra-estrutura e qualidade de ensino.

Quanto à infra-estrutura, pleiteava-se o funcionamento da biblioteca e dos terminais de computação à noite; iluminação no campus e transporte em intervalo menores, no período noturno.

Quanto ao aspecto educacional, questionava-se a existência ou não de um aproveitamento diferenciado entre os alunos do curso diurno e noturno e possíveis soluções caso isto se comprovasse, efetivamente.

Optamos pelo trabalho sobre o tema "noite", por sermos alunas do curso noturno e, também, pelo grande desejo e disposição de contribuirmos com a discussão presente naquele momento.

Explorando o assunto sob os mais diferentes aspectos e abordando a ludicidade da noite, na elaboração do filme, ficou para nós evidente a força da imagem enquanto recurso de expressão e de comunicação mais efetiva, lidando com o sensorial e o emocional do espectador, graças ao seu aspecto sinestésico.

Pela primeira vez, até então, no curso tínhamos um trabalho, que se apoiava numa outra forma de expressão e de comunicação, distinta da escrita.

O impacto desta pequena experiência levou-nos à execução, no estágio, de um projeto de otimização da videoteca de uma escola pública municipal, onde procuramos equacionar junto aos alunos e professores o significado e a presença das imagens e sons no mundo atual e sua potencialidade, principalmente, na Educação.

Com o avanço tecnológico, os meios de comunicação social vêm sendo cada vez mais aprimorados, permitindo que barreiras entre o tempo e o espaço sejam quebradas, possibilitando a universalização da informação. Dessa maneira, as instâncias informativas representadas pela televisão, rádio, cinema, computação e outras vêm quebrando a hegemonia da cultura verbal e escrita. Segundo Almeida (1994:9):

“... atualmente há uma grande maioria de pessoas, cuja a inteligência foi e está sendo educada por imagens e sons,, pela quantidade e qualidade de cinema e televisão a que assistem e não mais pelo texto escrito”.

Enquanto isso, para o mesmo autor, a instituição escolar não se atualiza com o impacto dessas mudanças, mantendo a lectoescrita, como única fonte de conhecimento, distanciando-se do cotidiano de seus atores sociais, que consomem grande quantidade de informação pelos meios de comunicação de massa.

Desta forma, no projeto de estágio, procuramos registrar a experiência dos estudantes com a imagem.

Inicialmente, fizemos oficinas buscando resgatar a auto-imagem e o seu registro em vídeo. A seguir, procuramos registrar as preferências dos alunos em relação ao cinema e à televisão.

Diante destes dados, iniciamos um trabalho de aproximação entre o espectador e a imagem. Constatamos, então, que havia uma separação/distância entre o consumidor e o produtor de comunicação de massa. Ou seja, devido às dificuldades estruturais como o acesso à tecnologia e a exigência de uma equipe envolvendo profissionais qualificados, a produção de imagens e sons era restrita a um grupo pequeno de produtores.

Assim, levantamos uma necessidade urgente para um bom desenvolvimento no estágio: conhecer as técnicas envolvidas na produção em vídeo, já que este era o meio mais facilmente utilizado por amadores.

Nossa hipótese era a de que produzindo vídeos, mesmo que caseiros, poderíamos ter uma pequena noção de como se dava todo o processo de criação/produção de imagens e, desta forma , poderíamos utilizar tal material como subsídio, para trabalharmos com autoria, roteiro, direção, iluminação, etc.

Promovemos, então, uma oficina sobre técnicas de vídeo com um profissional da área, onde representantes de toda a comunidade escolar compareceram, como pais, professores e alunos.

Concomitantemente, executamos junto a uma professora de Português, o registro, em vídeo e fotografias, das aulas de leitura de sua sala, onde mais tarde, pudemos avaliar com os alunos todo o processo de contato e desenvolvimento da leitura, utilizando o vídeo como ponto de partida.

Foram feitas, ainda, experiências com animação em vídeo, onde mapeamos com os alunos temas importantes como roteiro e iluminação.

Diante do pouco tempo de que dispúnhamos, não pudemos cumprir toda a proposta de estágio, que incluía a produção e análise de vídeos produzidos pelos alunos, contudo a experiência realizada permitiu uma constatação fundamental: apesar da iniciativa de se organizar uma videoteca e um ciclo de cinema, as imagens apareciam na escola com um caráter essencialmente ilustrativo. Era assim com os cartazes afixados, com os manuais didáticos e, também, com o uso do vídeo, exclusivamente, para destacar um determinado conhecimento, já trabalhado anteriormente, pelo professor em sala de aula. Ou seja: imagens na escola não valiam por si, enquanto uma linguagem com suas especificidades, possibilidades etc. Ou eram recurso didático voltado à ilustração, demonstração, exemplificação ou simplesmente não eram.

2- No final do curso de Pedagogia, ingressei como monitora na rede municipal de Educação Infantil de uma cidade da região de Campinas, conhecida por seu bom desenvolvimento educacional em tal área.

Localizada na região periférica da cidade, formada por casas populares financiadas ou doadas pelo governo municipal, a escola é a maior e mais nova da cidade com cerca de trezentos e quarenta crianças, diretora, orientadora pedagógica, secretária, corpo docente formado por vinte e quatro professoras, além de outras vinte funcionárias dentre serventes, cozinheiras e monitoras.

O atendimento é feito, basicamente em dois regimes: integral e parcial. O regime parcial é oferecido nos períodos matutino e vespertino, tendo todas as crianças do município direito garantido à vaga em um dos períodos citados; já o regime integral é reservado a filhos de pais, que comprovem trabalhar pelo menos vinte e quatro horas semanais.

As crianças atendidas têm de três a sete anos e são divididas em diferentes níveis, a saber:

- Nível I : crianças de 3 a 4 anos;
- Nível II: crianças de 4 a 5 anos;
- Nível III: crianças de 5 a 6 anos;
- Nível IV : crianças de 6 a 7 anos.

No ano do meu ingresso, era responsável, juntamente com duas professoras, uma em cada período, por uma sala de vinte alunos de nível III.

Como monitora, cumpria uma rotina que incluía tarefas relacionadas à higiene e saúde, à administração e ao auxílio pedagógico.

Pela manhã, recebia as crianças e auxiliava a servir o café da manhã. Em seguida, na sala, esperávamos pela chegada da professora. No meio da manhã, servia uma fruta às crianças e coordenava o banho. Após servir o almoço, era responsável por acompanhar o horário de descanso, que se estendia até a chegada da professora do período vespertino. No meio da tarde, auxiliava na merenda e, por fim, era responsável, em esquema de revezamento com as demais monitoras, pela saída das crianças, permanecendo na escola, até que a última fosse entregue ao respectivo responsável.

Além da rotina citada, cabia-me a tarefa de verificar a veracidade dos atestados de trabalho apresentados pelos pais; organizar o almoxarifado, bem como prestar auxílio permanente às professoras, diretora e orientadora pedagógica, conforme solicitação das mesmas.

Havia, no entanto, uma outra função para as monitoras naquela instituição: era a de substituir as professoras em caso de falta e, também, ocupar-se das crianças durante as reuniões pedagógicas, nos períodos de férias e recesso escolar.

Desta maneira, enquanto monitora tive a oportunidade de acompanhar o dia-a-dia da sala, pela qual era responsável, no que diz respeito às atividades propriamente pedagógicas, desenvolvidas com as crianças.

Os projetos desenvolvidos nesta instituição escolar eram, basicamente, os mesmos para as variadas faixas etárias, mudando o tipo de enfoque ou aprofundamento do tema, conforme os níveis em que as crianças se encontravam.

Os temas abordados atinham-se, essencialmente, os "seres vivos", "meios de transporte" e "meios de comunicação"; além de algumas "datas comemorativas" como: "dia do índio", "dia das mães", "dia dos pais", "páscoa", "dia das crianças", "natal".

Os assuntos eram tratados com a colaboração das crianças que traziam para a escola material para o desenvolvimento dos mesmos.

Os passeios eram freqüentes para fechamento dos temas, como por exemplo, quando se trabalhou "animais", foram feitas visitas a zoológicos e parques da cidade e região de Campinas.

Da mesma forma, o vídeo naquela instituição apresentava-se às crianças com um caráter, essencialmente, ilustrativo dos assuntos abordados pela sala.

Como monitora acompanhava todo este processo, já que auxiliava as professoras na organização do material e do espaço utilizado para as atividades propriamente ditas.

No entanto, assim como no estágio feito na escola pública municipal, a questão da presença das imagens, agora num ambiente pré-escolar, voltou a chamar a minha atenção.

Tratando-se de uma instituição de Educação Infantil, esperava encontrar muitos espaços e momentos de trabalhos, nos quais as imagens pudessem exercer sua força de expressão e de comunicação.

Esperava pelo menos encontrar uma rica fonte de imagens típica da pré-escola: os livros de imagens. Mas, notei com espanto a sua quase total ausência no cotidiano dos alunos nas salas de aulas e mesmo, nos acervos da escola e da classe, espaços previstos para o acesso à produção literária infantil.

A fim de melhor elucidar esta situação apresento as seguintes constatações: apenas dois por cento da biblioteca da escola era formada por livros de imagens, ou seja, dos cerca de mil volumes presentes no acervo, apenas vinte podiam ser considerados livros de imagens (não os livros ilustrados), em sua maioria, todos de uma única coleção "A Hora da Fantasia" - Editora Moderna. Não bastasse essa descoberta - a da fragilidade da imagem mesmo no contexto privilegiado do verbal - fiz algumas outras que acabaram combinando-se com a primeira para definir o meu trabalho.

Passei a acompanhar com mais atenção como a leitura se dava na sala de aula e na instituição como um todo porque seria no ambiente dessa atividade que o trato com as imagens poderia se dar.

Constater, por exemplo, que nenhum dos títulos disponíveis no acervo da biblioteca havia sido fichado ou resenhado de modo a oferecer-se aos professores uma idéia de seu conteúdo temático, por exemplo, o que obrigava a professora a uma escolha, muitas vezes, aleatória e apressada.

Presenciei, algumas vezes, as professoras, pouco antes de entrarem na sala para dar aula, selecionando os livros, para a hora do conto às pressas, sem ao menos lerem os mesmos, escolhendo-os pelo título ou pela capa. Critérios que não são de todo ruins, mas que não podem pautar a escolha para o trabalho de sala de aula.

Ainda, na Biblioteca, a disposição dos livros por coleções, sem qualquer indicativo para as crianças do gênero em que estavam configuradas os textos de seus assuntos etc, dificultava se não impossibilitava o acesso livre das mesmas às estantes.

Além do mais, a escola não possuía bibliotecário o que impedia uma classificação mais criteriosa do acervo dentre outras melhorias de acesso ao mesmo.

A leitura se apresentava na sala através das atividades do "contar histórias" e do "Cantinho da leitura", onde as crianças tinham acesso a um número de livros estipulados pela professora e escolhidos, exclusivamente, por ela no acervo da biblioteca única e com a preocupação temática, visando a composição do cantinho de leitura.

As crianças, então, manuseavam os livros, que eram geralmente sobre um mesmo tema, ou seja, o trabalhado no momento pela sala.

Em conversas informais com as professoras a respeito da presença e utilização dos livros de imagens na sala de aula, certifiquei-me do desconhecimento do termo "livro de imagens", de qualquer significado maior de relevância deste material para o trabalho pedagógico e qualquer metodologia para que ele se viabilizasse.

Presentes nos desenhos infantis, cartazes e paredes, a imagem era sempre acompanhada do texto escrito. Um exemplo, foi um determinado cartaz sobre meios de transporte, onde o desenho era apenas um detalhe ilustrativo de um grande texto sobre as características do transporte urbano.

Outra oportunidade para se evidenciar o não tratamento da imagem, como linguagem distinta da escrita foi uma exposição que a escola realizou no meio daquele ano.

Na mostra, todas as salas expuseram os projetos desenvolvidos até então; verifiquei, então, a ausência total de trabalhos nesta área ou, especificamente, **com** ou **sobre** livros de imagens.

Esta experiência, lembrou-me a escola municipal, onde desenvolvi o projeto de otimização da videoteca, quando observamos que a imagem era, somente usada como ilustração, ou seja, o trabalho pedagógico centrava-se na linguagem textual, em detrimento do visual.

Mesmo sabendo que as crianças em seu cotidiano, são bombardeadas com inúmeras imagens tanto bidimensionais como tridimensionais, aquela instituição de educação infantil parecia desconsiderar tal realidade, reproduzindo uma prática muito enraizada na escola tradicional.

3- Contrariando este quadro, por ocasião de uma das minhas substituições, tive uma experiência interessante quanto à preferência, escolha de livros e interesse das crianças pelos livros de imagens.

Na falta de uma das professoras, combinei com as crianças que nós escolheríamos, em conjunto, vinte livros para o acervo da nossa sala. Para isto, cada criança era responsável por eleger dois livros dentre vários outros disponíveis na biblioteca. Coloquei, então, à disposição das mesmas, um conjunto de livros, dentre eles, poucos títulos de livros de imagens encontrados na escola.

Para minha surpresa, cem por cento dos livros de imagens foram eleitos pelas crianças, levados para a sala, lidos e comentados com entusiasmo durante uma semana.

Este episódio disparou em mim, um desejo maior de refletir sobre o trabalho com livros em geral e com os livros de imagens em particular, realizado na instituição, que é meu ambiente atual de trabalho, fez-me pensar em conhecer um pouco mais os professores em sua relação com a leitura, a literatura e os livros de imagens, buscando conhecer melhor os argumentos para um tratamento sério e sistemático da literatura e do livro de imagens na educação infantil.

1 - A importância da literatura na instituição de educação infantil

No sentido de reunirmos argumentos em favor da leitura da literatura numa instituição de educação infantil, selecionamos quatro autores importantes: Antônio Cândido, Jacqueline Held, Fanny Abramovich e, ainda, Cecília Meireles.

Para o primeiro autor, a literatura ocupa três funções principais: a psicológica, a formativa e a de representação de uma dada realidade.

Cândido (1972:805) discute a idéia de que todo ser humano, independente da sua faixa etária ou instrução, tem uma necessidade primordial de ficção e de fantasia. A literatura é um dos meios de responder ou suprir esta necessidade, aparecendo na vida do homem enquanto indivíduo ou grupo das formas simples como as anedotas, trocadilhos até as mais complexas, como as lendas, mitos, etc; veiculadas pelos meios impressos como livros, folhetos, jornais etc como também pelo cinema, publicidade etc.

Esta necessidade humana de fantasia estabelece um vínculo com a realidade dos indivíduos, à medida em que aquela sempre se refere a situações, sentimentos, lugares reais. Ou seja é a partir do real, que o ser humano constrói e usa sua imaginação para criar novos lugares, novas pessoas, novos contextos, no entanto, agora ficcionais, poéticos.

Para Cândido, a fantasia se dá a partir de alguma realidade vivida pelo homem, não sendo nunca pura. Assim a ligação entre a fantasia e a realidade corresponderia a função da literatura.

Cândido (1972:805) afirma, ainda, que o contato com o texto literário provoca uma mudança significativa em seus leitores.

“ ... as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar”.

Assim, a função formativa da literatura se estabelece, já que segundo o autor, a literatura pode formar, mas não com o estabelecimento de padrões morais e, sim, mediante o forte impacto em seus leitores, revelando as contradições da vida e questionando através do diálogo leitor/ texto a ordem vigente, produzindo, não uma leitura única e, sim, múltiplas leituras.

Uma última função é atribuída à literatura "a de representação de uma dada realidade social e humana". Ou melhor, através das características do próprio texto, como o tipo de narrativa, o estilo lingüístico etc; a obra literária assume uma função social, à medida em que identifica tipos de personagens, cenários etc., que revelam, quanto ao autor, uma postura de cumplicidade ou não com a obra e seu contexto social, reafirmando ou não, uma determinada ideologia.

Na mesma direção, Held (1980:224) discorre sobre a importância da literatura para crianças, buscando formar adultos livres, capazes de tomar iniciativas e fazer escolhas, que resistam à acomodação social.

Assim, questiona a prática da instituição escolar:

"A criança aprenderá a ler e a escrever unicamente para ser capaz de reproduzir e de reconduzir inalterados 'modelos' fixos, rígidos, clássicos, em resumo, para ser 'conforme'?"

Afirma, ainda, que a escola assume esta postura, quando considera a literatura como algo pouco sério e rentável, graças ao caráter cada vez mais imediatista e mensurável que a Educação tem assumido, atualmente.

"O texto engraçado sem vulgaridade, humorístico, carregado de fantasia e de poesia não é nada praticado e é, ainda frequentemente considerado com suspeita".

Ao contrário do prazer lúdico e da fruição estética, a literatura assume um papel estritamente pedagógico, passando a ser, somente, instrumento de exploração para um dado conhecimento específico trabalhado na escola.

Assim, a instituição escolar opta e recomenda, intensamente, o romance realista e o documentário, que devem ser acessíveis e claros, muitas vezes menosprezando a capacidade intelectual da criança em compreender textos com narrativas e linguagem complexas e tecer críticas.

Held (1980:229), no entanto, discorda desta postura e dá ao professor o papel de mediador no processo de aproximação da criança com o livro:

“ ... se a leitura toma desde o período de aprendizagem e de pré- aprendizagem sua dimensão plena e inteira, isto é, se o educador não a reduz a pura decodificação técnica, mas leva a criança a perceber tudo o que contém um texto- mensagem intelectual e, também, valor estético, significações múltiplas de um mesmo elemento, variações possíveis da interpretação individual, cada leitor enriquecendo o texto e o recriando ao infinito – esse educador formará rapidamente uma criança que saberá ‘ler entrelinhas’, perceber o humor, o ironia, a antifrase, uma criança apta à ‘leitura plural’, isto é, uma criança disponível, aberta ao poético e ao fantástico”.

A autora, ainda, relata outras vantagens da literatura para a formação de jovens leitores, já que para ela o livro fantástico desbloqueia o imaginário, quebra clichês e estereótipos, à medida em que “des-normaliza”, “des-regula” o leitor, levando-o a reflexão e a criação de um novo texto, agora pessoal e único. Por fim, a autora considera o livro, um “estímulo incessante” e a literatura como meio de educação indireta, a longo prazo, agindo sobre a sensibilidade, a imaginação e o intelecto do leitor.

Contudo para este processo ocorrer, é fundamental o contato regular com obras literárias, desde muito cedo. Na infância, textos dos mais variados, em diferentes configurações e em diferentes suportes, invadem o cotidiano das crianças: lendas, contos de fadas, canções folclóricas, desenhos animados, propagandas etc., veiculam mensagens diversas, apelando para este imaginário, e refletindo de maneiras diferentes o esforço de compreensão e explicação da vida do homem.

Deste universo plural feito de imagens, canções, histórias oralmente contadas e ouvidas, de sons, de personagens etc., nos lugares mais urbanizados e nos grupos socialmente mais prestigiados, economicamente falando, faz parte também o livro como objeto portador de histórias e do mundo da ficção.

Neste caso, o contato da criança, especificamente, com o livro pode se dar antes mesmo de seu ingresso na escola formal regular, e aí a presença do adulto parece ser fundamental.

Abramovich (1989:16) destaca a singularidade deste primeiro contato, reforçando a importância do contar histórias para as crianças e do vínculo afetivo formado entre o contador, a criança e o texto.

Para ela, o contar/ ouvir histórias provoca/ interroga o imaginário, possibilitando o contato da criança com um universo múltiplo de realidade, conflitos e soluções para situações semelhantes às do cotidiano, além de promover sensações marcantes como a alegria, o medo, a frustração etc.

Desta forma, o texto de ficção que aparentemente pode sugerir a inexistência de uma relação com a realidade, dialoga com ela e a leitura desse texto reafirma o diálogo já que aquele que lê e que no seu viver social foi construindo modos de agir, pensar e sentir característicos, encontra no texto situações que ora se contrapõem ao vivido, ora o reiteram ora o reafirmam.

Abramovich (1989:17) destaca, ainda, o caráter educativo da literatura:

***“ ... outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir
e de ser, outra ética, outra ótica ... É ficar sabendo
História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem
precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar
que tem cara de aula”.***

Então, qual seria o tipo de livro atraente ao pequeno leitor?

Meireles (1984:29) aponta para a dificuldade em se delimitar o tipo de livro que a criança prefere, já que os livros infantis são feitos por adultos e revelam seus pontos de vista e linguagem, que estes consideram apropriados à criança.

A autora alerta para este tipo de postura:

***“Seriam livros simples, fáceis, aos alcance da criança ...
Como se o mundo secreto da infância fosse, na verdade,
tão fácil, tão simples ...”.***

Ao contrário, Meireles (1984:20) considera a melhor prática a escolha da criança; submetendo a ela o uso dos livros e sua seleção. Com isto, teríamos surpresas quanto ao conceito de Literatura Infantil:

“São as crianças, na verdade, que o delimitam com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas lêem com utilidade e prazer. Não haveria, pois uma Literatura Infantil a priori, mas, a posteriori”.

Os argumentos aqui reunidos indicam e reforçam a importância da fantasia e, da imaginação para o equilíbrio e harmonia do ser humano. Estes elementos, se estão presentes no cancionário popular, nas histórias orais, na TV, estão, também, na produção cultural escrita e, especialmente, na literatura. Este é o raciocínio básico que poderia sustentar a presença do livro infantil na Escola e o esforço do trabalho com as histórias, imagens que ele carrega .

2 - A importância do livro de imagens na instituição de educação infantil

“Quando dizemos que a criança lê as coisas que estão ao seu redor, estamos querendo dizer que, muito antes de entrar para a escola formal, ela já se movimenta explorando o seu microcosmo a fim de conhecê-lo. Com isso, ela vai configurando percepção de espaço, de tempo, de distância, de proximidade, de som, de ritmo, para integrá-los ao seu mundo”. (Pacheco:1991).

A criança como um ser social tem sua formação vinculada à troca com seus pares adultos e o mundo que a cerca.

O mundo atual tem se caracterizado por um rápido e grande avanço tecnológico, que vem quebrando distâncias universalizando a informação e transformando a imagem em seu maior signo de comunicação.

Através dela, acessamos a maior parte das instâncias informativas como o computador, a televisão, as revistas, os jornais etc.

A criança, inserida neste mundo que se oferece em imagens, tanto bidimensionais como tridimensionais, tem tido uma experiência significativa com este tipo de linguagem que faz parte do seu cotidiano, muito antes de ingressar na pré-escola.

A imagem, tão presente em nossa sociedade ocidental, faz-se, também, notar no livro infantil. Ela é tão importante na elaboração da obra, quanto o texto escrito, como afirma Rego (1988).

“Igualmente importante é a especial atenção que deve ser dedicada às ilustrações pois, em se tratando de classes de pré-escola, as gravuras é que irão, de início, exercer maior atração sobre as crianças”

De fato, é pelo plano das imagens, através da forma, cor e ilustração que a criança desperta o interesse pela leitura de um livro e não de outro. Assim, a letra, a diagramação, a distribuição de espaços em branco e os coloridos e, essencialmente, a ilustração são características intensamente observadas pelos leitores infantis.

Com o aprimoramento técnico/editorial atual, os livros para crianças estão melhor acabados com paginação, diagramação e layout modernos. Tem crescido, também, o número do chamado livro sem texto; álbum de figuras, álbum ilustrado, livro de estampas, livro de figuras, livro mudo etc, ou simplesmente, livro de imagens.

Camargo (1995:70) utiliza a expressão “livro de imagens” para designar livros , que contenham pouco ou nenhum texto, onde, portanto, a ilustração, entendida como a representação gráfica de uma idéia, tem o papel principal de contar a história.

Igualmente para Wornicov (1986) a ilustração é a descrição gráfica das cenas e deve reiterar o argumento principal da história.

Já para outros autores, como Martins (1990:326) e Werneck (1986:38) a ilustração não, necessariamente, deve estar ligada/atrelada ao texto, todavia pode ir além deste texto; extrapolando, contrariando, reafirmando idéias; tornando-se, muitas vezes, uma “metalinguagem”.

Camargo (1995:38), descreve as várias funções da imagem e ressalta que, todas acontecem ao mesmo tempo em uma ilustração, variando a intensidade de uma sobre a outra, a saber:

- 1- Função descritiva: a ilustração descreve os variados componentes da história como o cenário, os personagens etc.;
- 2- Função narrativa: a ilustração provoca uma evocação narrativa, contando uma ou várias histórias;
- 3- Função simbólica: a ilustração representa uma idéia, um pensamento.

- 4- Função expressiva/ética: a ilustração através de sua plástica (cor, luz etc.) e dos traços faciais e de postura de seus personagens revela emoções variadas.
- 5- Função estética: a ilustração ressalta a forma como se constituiu, ou seja, pela linguagem visual;
- 6- Função lúdica: a ilustração pode transformar o livro em um jogo, interagindo intensamente com o leitor, produzindo uma leitura dinâmica e criadora.

Além destas funções, o autor destaca que a ilustração pontua a leitura, destacando certos aspectos em detrimento de outros e, por fim, determina o início e o término da história.

Como podemos constatar, a ilustração, tem uma linguagem própria, que pode e deve ser conhecida e lida pelos pequenos leitores nos livros infantis.

Werneck (1986:40) ressalta que a criança pequena, no contato com os livros de imagens, “lê” os objetos apresentados nas ilustrações, estabelecendo relações entre as imagens, demonstrando-nos que a mesma assume uma postura ativa diante delas, quando descreve, narra, interpreta e recria outras histórias. Todo este processo se concretiza a partir das experiências prévias da criança construídas com os conhecimentos a que teve acesso até então, graças ao seu viver cultural e social.

“ Entre os fatores que concorrem para o desenvolvimento desse hábito estão o costume de ouvir histórias, o manuseio individual de livros, jornais e revistas, a leitura diária de imagens...”

“... O desenvolvimento da leitura verbal escrita é aprofundado com o uso de livros de literatura que tenham pouco texto e muitas imagens”.

A leitura de ilustrações de um livro de imagens é dinâmica e se tece nas relações da criança com a obra através da observação, comparação e contextualização com o seu próprio mundo. Como afirma Freire (1983:11).

“A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

A respeito da importância das imagens de sua leitura, nos livros infantis, Werneck (1986:43) afirma, ainda:

- A imagem, enquanto ilustração rica artisticamente, facilita a aproximação da criança semi-alfabetizada com a leitura;
- os livros de imagens atingem a uma grande parcela de leitores, graças à sua linguagem direta, contribuindo para estimular o hábito da leitura;
- os livros de imagens desenvolvem: a percepção; aprimorando o senso estético da criança; a imaginação, graças às ilustrações simbólicas;
- certas ilustrações permitem à criança um olhar plural, vislumbrando vários pontos de vista;
- por fim, o livro de imagens, enquanto obra literária leva a criança de encontro à fantasia, ao prazer gratuito, ao gozo estético e lúdico; graças à possibilidade de interpretações exclusivamente delas.

Como se pode ver, aos argumentos do capítulo I em favor do livro de literatura tornam-se estes em favor do livro de imagens, entendido aqui como sua espécie de parcela do universo maior de obras destinadas ao leitor infantil.

Logicamente, nenhuma das contribuições do livro de imagens para a formação do ser humano, anteriormente citadas, se concretiza sem uma ação efetiva para que este processo ocorra.

No âmbito da educação infantil, o facilitador, mediador e organizador do encontro da criança com os livros de imagens é o professor.

No entanto, na prática a escola tem posto de lado esta forma de comunicação e expressão, talvez por desconhecimento de suas inúmeras possibilidades ou pela má formação de seus docentes, o que os impede de conhecer e se utilizar desta nova linguagem, também, como conhecimento no ambiente de Educação Infantil.

É sabido que muitos dos seus profissionais não têm formação específica para o Magistério e quando esta ocorre nem sempre é fundamentada cientificamente e está voltada para a criança de três a seis anos de idade, seu processo peculiar de aprender e desenvolver-se, impossibilitando formas favoráveis de propiciar condições para a ocorrência de seu desenvolvimento global.

Contudo, a leitura crítica das imagens é urgente em nossa sociedade atual, podendo, sim, a instituição de educação infantil contribuir com a inclusão no seu cotidiano, do tratamento de textos, também, visuais.

3 - A Pesquisa

3.1- Objetivo/ Metodologia

A crescente oferta de imagens na sociedade moderna também faz-se presente na Literatura Infantil.

A ilustração dos livros para crianças tem recebido uma atenção especial e verificamos, também, que o número de livros de imagens tem crescido nos últimos anos, revelando grande qualidade, conforme destaques e premiações feitas pelas publicações e instituições especializadas no assunto. Ao mesmo tempo, o novo aspecto dos livros infantis, priorizando a qualidade gráfica, tem duas funções básicas: iniciar na leitura verbal e adequar o livro à realidade dos meios de comunicação atuais.

Somos da opinião de que o livro de literatura em geral e aquele que é fortemente estruturado em torno das imagens são presenças obrigatórias na pré-escola, enquanto material relevante para a "formação" integral da criança tendo em vista, especialmente, o desenvolvimento da imaginação.

Sabemos, no entanto, que é o adulto – professor quem dirige/ orienta/ respalda as ações da criança na pré-escola, a convivência com seus pares e os "saberes" que a instituição elege como "de relevância" para sua formação.

A defesa da Literatura Infantil e do Livro de Imagens para a educação infantil inclui a consciência de que é o professor, que última instância, que precisa estar convencido desta necessidade, de modo a prever a sua presença em seu trabalho; planejar os modos de favorecer a interação das crianças com os livros; agir como medidas nessa relação.

Daí a decisão deste trabalho: conhecer melhor a realidade do livro de literatura e livro de imagem numa determinada instituição bem como o modo dos professores se relacionarem com esse material em seu cotidiano de trabalho a partir de sua formação profissional e de sua experiência enquanto leitor.

Com este objetivo, elaboramos um instrumento para coleta de informação sobre os professores, buscando recobrir aspectos que nos ajudassem a entendê-los como profissionais, que têm uma história de relações com as leituras e os livros, que têm intenções em relação a formação do leitor no aluno, que têm representações sobre a leitura, que têm conhecimento e informação sobre os livros de imagens, etc.

Distribuímos o questionário aos vinte e um (21) professores da instituição pesquisada, obtendo retorno de quase cem por cento (20) dos questionários respondidos.

Para a análise de dados levamos em conta que para cada conjunto de perguntas, poderíamos destacar certas respostas que se repetiam, por isso procuramos relacionar tais conceitos, para termos uma visão mais geral do todo de respostas.

Assim é que para cada item ao qual se relacionavam algumas questões temos uma apresentação/ descrição do que encontramos seguida de uns comentários.

3.2- Apresentação e discussão dos dados

I- O Professor

A faixa etária do corpo docente é:

- de 20 a 25 anos – 07 professores
- de 25 a 30 anos – 09 professores
- mais de 30 anos – 01 professor
- não responderam – 03 professores

Já a experiência profissional em educação infantil, é grande se comparada a faixa etária:

- até três anos – 03 professores
- de três a cinco anos – 10 professores
- de cinco a dez anos – 06 professores

A formação é basicamente em "Magistério" (2º grau):

Instituições de Ensino – Magistério	Total de Professores com Magistério: 18
Estadual/ Municipal	12
Particulares	02
CEFAM/ Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério	04

A formação superior atinge treze professores que, em sua maioria, fizeram Pedagogia em instituições particulares, dentre eles, um em instituição que oferece curso considerado vago, já que seus alunos frequentam uma ou duas vezes por semana. Os demais estão com seus cursos em andamento.

Curso Superior	Instituições de Ensino		
Completo	Particular	Partic./ Vagos	Estadual
Pedagogia	4	1	2
Letras		1	
Ed. Física	1		

Curso Superior	Instituições de Ensino		
Em andamento	Particular	Part./ Vagos	Estadual
Pedagogia	1	2	
Administração	1		

As crianças com quem trabalham na instituição pesquisada têm entre 3 a 7 anos.

Discussão dos Dados – Item I

Pelos dados apresentados, podemos constatar que a maioria dos professores desta escola tem de vinte a trinta anos e fizeram, basicamente, o Curso de Magistério de 2º grau, em escola pública.

Assim, é fundamental, para melhor compreendermos a formação destes professores, considerarmos a educação nas instituições públicas a partir dos anos 80.

Contudo, cabe-nos relembrar que já a partir dos anos 70, muitas mudanças ocorrem nos cursos de formação para o Magistério.

Com a Lei nº 5692 de 1971, a Escola Normal e os Institutos de Educação, responsáveis pela formação de professores para a Educação Infantil, cedem lugar a uma nova habilitação, a do Magistério.

Como um dos muitos cursos profissionalizantes, instalados, então, no país a habilitação Magistério é formada por um Núcleo Comum de disciplinas, que visa oferecer uma formação geral aos alunos (primeiro ano do curso), e por um núcleo de Formação Específica para o Magistério, cumprido nos três anos restantes com especializações em alfabetização, deficientes, pré-escola etc.

Todavia, nenhum item da nova Lei ocupou-se da reformulação de conteúdos e de sua organização procurando estabelecer um processo educativo coerente e articulado com o campo de atuação destes professores, ou seja, a Educação Infantil.

Desta forma, a Habilitação ao Magistério, ainda hoje, não oferece a formação pedagógica adequada, graças à abrangência de especializações que se compromete a oferecer aos alunos, já que há uma compressão das várias disciplinas importantes na formação como Sociologia, Psicologia etc. nos três anos de formação específica.

Segundo Pimenta (1994:47), o estágio, parte integrante do currículo, muitas vezes não é realizado pelos alunos do período noturno; além da falta de articulação entre os conteúdos do Núcleo Comum, e de Formação Específica e o campo de referência teórico- prático que é a Educação Infantil.

Este panorama do Magistério (2º grau) agrava a sua crescente desvalorização profissional desde a década de 70, levando a habilitação a uma posição de baixo status social, onde geralmente, os alunos com menores condições econômicas- educacionais procuram tal habilitação, que após o seu egresso do ensino médio, tornam-se em número considerável, professores de pré-escola.

Assim, várias pesquisas têm sido feitas mediante a urgência de uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil, buscando professores formados em cursos específicos voltados à problemática da Educação Infantil.

Pimenta (1994:50) afirma, ainda, que é urgente:

- que se considere a Educação Infantil como norteadora para a formação do currículo, conteúdos, atividades, organização na habilitação Magistério;
- proporcionar ao curso de Magistério um caráter investigatório, incentivando a pesquisa do real;
- organizar/ construir um projeto pedagógico, que priorize e instrumentalize teórica e praticamente o professor de Educação Infantil no cuidado e educação da criança.

A Constituição de 1988, abriu novos espaços para a Educação Infantil e desencadeou uma intensa pesquisa na área, avançando a discussão sobre o tema.

Segundo Oliveira (1994:67) a procura de professores com formação superior para atuarem nesta área tem crescido, principalmente, na rede pública o que segundo a autora não significa uma melhoria substantiva do fazer docente.

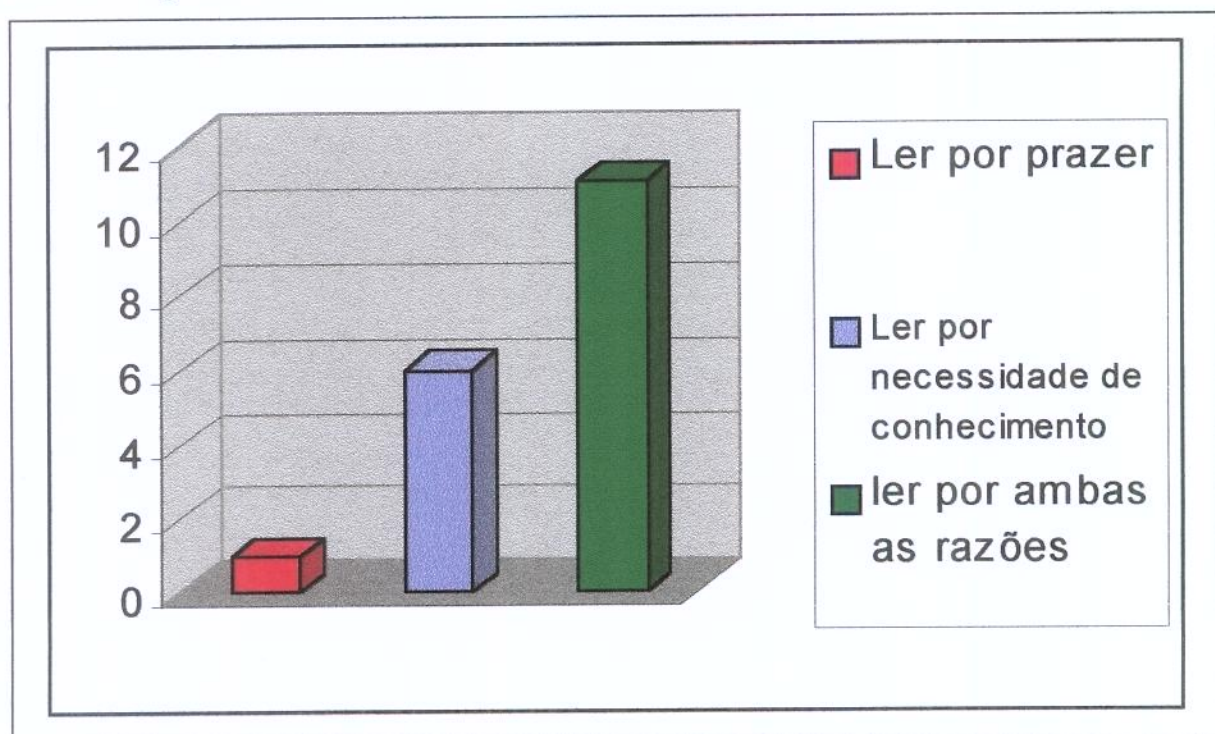
Contudo, algumas universidades federais e estaduais oferecem a Habilitação Magistério já nos cursos de Pedagogia e, outras, como cursos de especialização.

Contudo, os dados da pesquisa com relação ao ensino superior, revelam que, em sua maioria, os professores têm sua formação vinculada às Faculdades particulares, que têm em comum o oferecimento, como no Magistério (2º grau), de várias habilitações comprimidas em três a quatro anos de formação específica, que, em sua maioria, tem o estágio como finalizador do processo de formação, contudo sem uma análise crítica- sistemática.

II- O professor como leitor- adulto

Faziam parte deste tópico seis perguntas através das quais buscávamos conhecer um pouco os professores de uma instituição enquanto leitores.

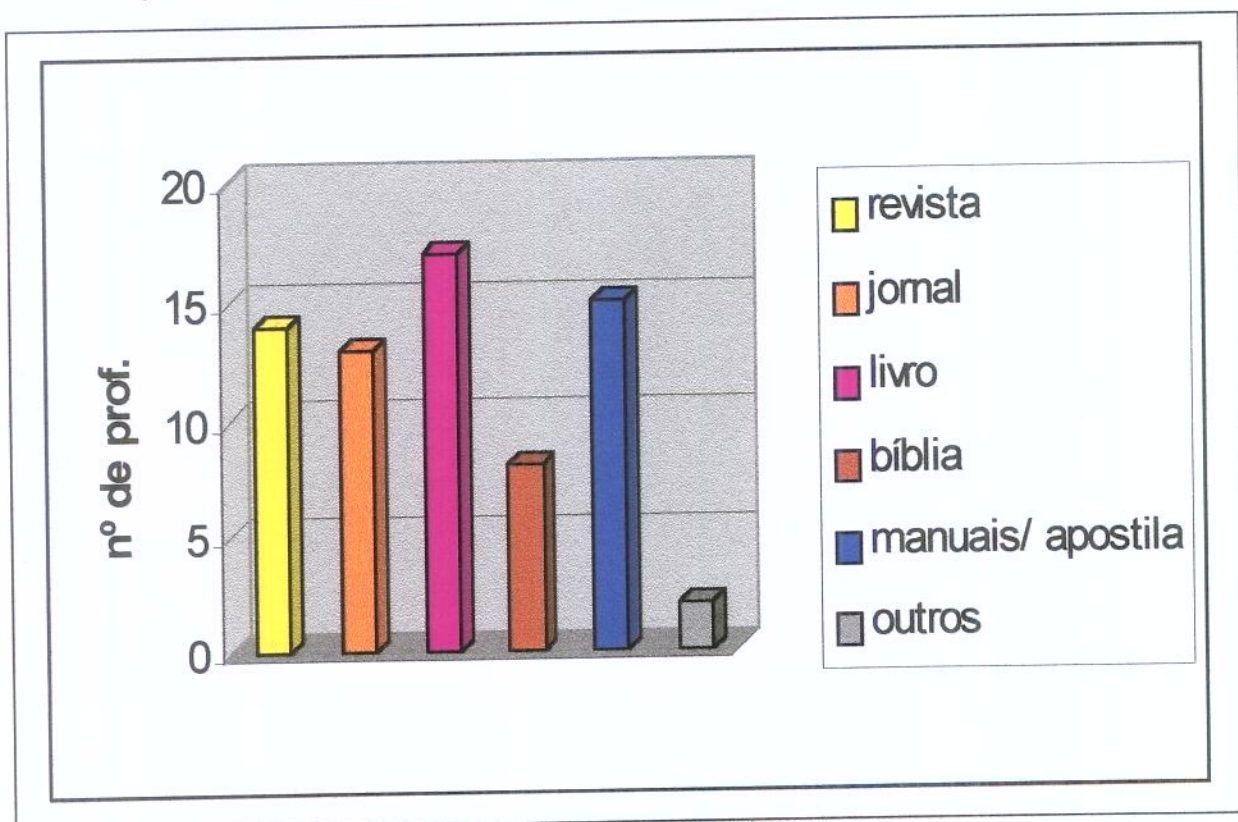
1- Você gosta de ler?



2- Com que frequência lê?

Trata-se de um grupo de professores que se identificam como leitores que lêem frequentemente, e em grande quantidade.

3- O que mais lê habitualmente?



Como podemos notar, a maior parte afirma ser leitor de livros, seguindo revistas, jornal, apostilas e a bíblia que aí não está enquadrada no gênero ficção, sendo, no entanto, o livro destacado.

4- Qual foi o último romance que leu?

Nesta questão observamos a presença de clássicos da Literatura Brasileira, como "O Cortiço", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Dom Casmurro", "Senhora", ao lado de livros com temas religiosos, romances de Sidney Sheldon e outros como "O Nome da Rosa" de Umberto Eco "Amar, verbo intransitivo" de Mário de Andrade e "Não verás país nenhum" de Loyola Brandão.

Também, encontramos, citado como último romance que leu o livro "Limites e Disciplina" de Içami Tiba.

5- Você tem algum autor (a) preferido?

Metade dos professores (10) afirmaram não ter nenhum autor (a) preferido e "outra metade" indicou: Sidney Sheldon, Jorge Amado, Clarice Lispector, Machado de Assis, Paulo Freire, Madalena Freire, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.

6- Considerando as leituras já feitas, há algum livro que você indicaria?

Nesta questão encontramos livros dos mais variados tipos: livros relacionados à área da Educação, esotéricos, romances de Sidney Sheldon e Jorge Amado, clássicos como "Dom Casmurro" e "Amor de Perdição", além de outros como "O Pequeno Príncipe" de Antonie Exupéry e "Felicidade Clandestina de Clarice Lispector.

Discussão dos Dados – Item II

Diante dos dados apresentados neste segundo tópico ficamos sabendo que:

Para os professores desta instituição, a leitura é uma atividade associada, de um lado ao lazer, ao prazer, ao descanso e de outro ao conhecimento, quer na forma de ampliação de vocabulário, informação, produção de opinião, atualização etc.

A metáfora da leitura como viagem aparece com força nos depoimentos o que acentua a presença desta função, de desligamento/ ruptura com o mundo do trabalho, das obrigações, da realidade. Ao lado disso, também se faz presente o interesse pela informação através da leitura.

Ciente da importância da leitura para sua informação e atualização profissional, este leitor afirma entregar-se a esta atividade com bastante frequência: é leitor diário de jornal, leitor semanal da revista, leitor mensal dos livros e leitor regular de apostilas/ artigos que relacionam-se à sua formação.

Dos vinte professores, oito citam como último livro lido, um título que reconhecemos de imediato como da Literatura Brasileira, e de autor que pode ser tomado como representante de algum período da mesma história da Literatura. Assim, temos José de Alencar, Machado de Assis, Mário de Andrade, Aloísio Azevedo e Raquel de Queiroz. Autores bastante comuns na escola como leitura obrigatória.

Ao lado desses, aparecem de Umberto Eco, Isabel Allende, autores de romances adaptados para o cinema. E ainda, Sidney Sheldon que nos permite perguntar se o cinema não faz aqui quase que o papel da escola.

III- O Professor como formador de novos leitores

Deste tópico fizeram parte onze questões, a partir das quais procurávamos saber o que os professores pensam sobre a Literatura Infantil na pré-escola; como é seu trabalho com livros na sala de aula; como selecionam o material para as atividades etc.

- 1- **Como você vê o livro/ a leitura/ a literatura na Educação Infantil?**
- 2- **Na sua opinião, a pré- escola deve trabalhar com livro/ leitura/ literatura?**

Para esses professores a inserção do livro como objeto que carrega a narrativa de ficção escrita é algo muito importante na educação infantil. Justificam essa importância apontando inúmeras funções que as atividades com livros e suas histórias escritas estariam desempenhando. Uma delas ligada à iniciação da criança no mundo da escrita. Na sala de aula, a presença do livro estaria permitindo um contato da criança com "o código da escrita", uma compreensão da função social dessa escrita, mas além disso, a leitura estaria sendo a base do aprendizado da escrita.

Uma outra função que o livro de histórias estaria realizando na sala de aula: estímulo para outros trabalhos e recurso para ensino de noções que as crianças precisam aprender.

Uma terceira pode ser entendida como sendo o meio de solucionar problemas de ordem emocional ou conflitos internos de forma a adaptar as crianças à realidade.

E uma última estaria ligada à criatividade, fantasia e imaginação.

- 3- **Você trabalha com livro/ leitura/ literatura em sua sala de aula?**

Todos os professores afirmaram mais uma vez, trabalharem com livro/ leitura/ literatura, apresentando muitas justificativas. Outros extrapolam a pergunta e narram como este trabalho é feito basicamente no "Canto da Leitura", na biblioteca da sala.

4- Com que materiais você apóia o trabalho de leitura em sua sala?

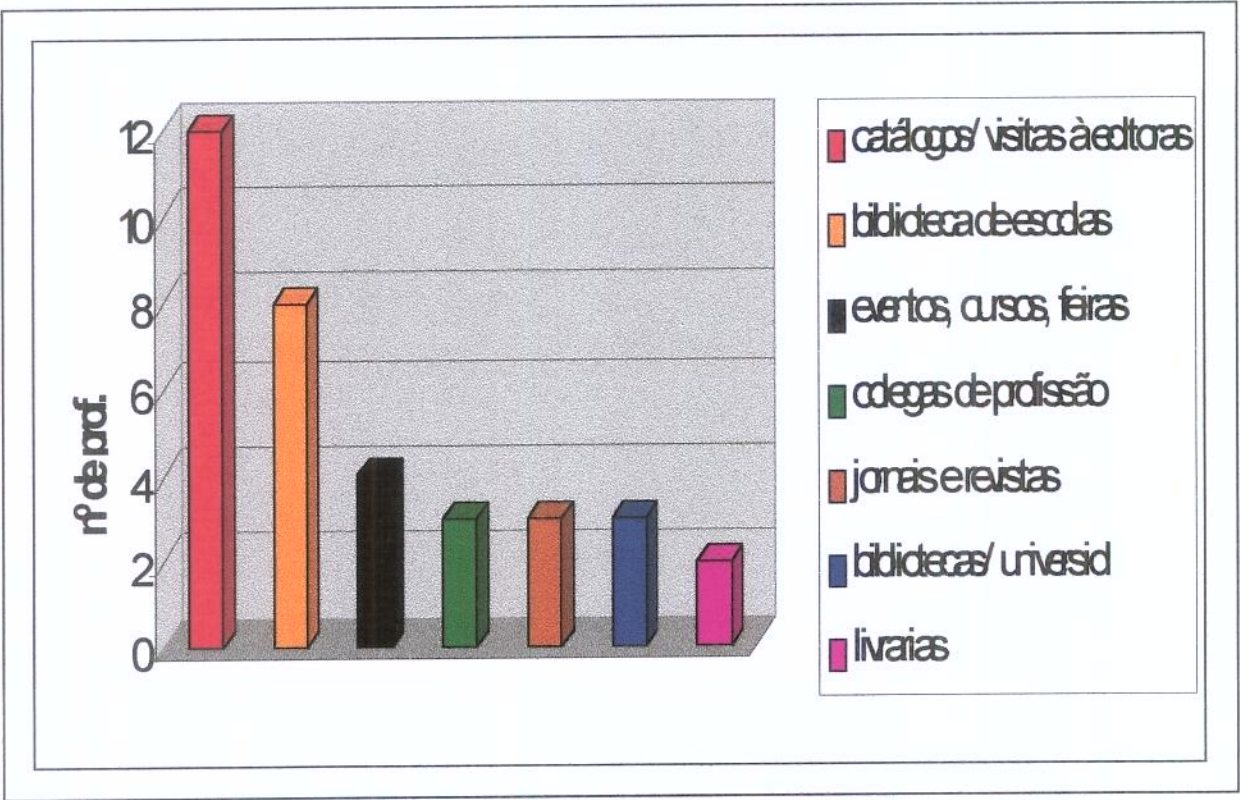
A maioria dos professores cita materiais, não de apoio à leitura, mas, sim, apoio à realização das atividades posteriores ao trabalho com a história, como atividade com desenho, painéis, pinturas, construção de maquetes, fantoches, etc.

Alguns destacaram materiais para serem lidos, como a história oral das crianças, trazida nos momentos de conversa, panfletos, propagandas, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, etc.

5- Caso você trabalhe com livros, quais em geral são selecionados?

Segundo os professores, os livros são selecionados "de acordo com o interesse da criança" contudo, verifica-se a seleção feita pelo próprio professor, a partir de diferentes critérios, em geral, combinados: nas respostas apareceram alguns como: interesse da criança, necessidade do grupo, faixa etária, adequação ao projeto temático em andamento no momento, características do texto ("simples", "histórias bem estruturadas", "com sentido lógico", "bem elaboradas", "coerentes", "com português correto", etc), características da imagens (adequadas, bem feitas, coloridas, em quantidade, etc).

6- Como você toma conhecimento da produção de livros infantis, para as crianças com quem trabalha?



Basicamente, os profissionais tomam conhecimento dos lançamentos de livros infantis pelos catálogos e visitas a editoras e pela biblioteca da própria escola. Eventos, cursos de férias são, também, meios que possibilitam o contato com novos livros e materiais de leitura.

7- Você costuma ler alguma publicação especializada sobre literatura infantil?

Sessenta e cinco por cento dos professores (13) não lêem publicação especializada sobre literatura infantil.

Dos que afirmaram ler algum tipo de publicação especializada na área, nenhum deles soube informar com exatidão o nome da publicação lida. Um deles se referiu a Revista Nova Escola, a qual não pode ser considerada especializada neste segmento, outro profissional citou os catálogos das editoras como parte deste tipo de material.

8- Como é feita a organização do espaço do acervo de classe?

No geral, há nas salas o chamado "Canto da leitura", onde os livros são colocados a disposição das crianças em cestos ou caixas do tipo arquivo, sendo trocados semanalmente.

Em algumas salas há, ainda, tapetes, almofadas ou colchonetes com o objetivo de tornar o ambiente mais aconchegante.

Somente em duas ocasiões é constatada a participação da criança na organização do acervo, onde tal material é separado, normalmente, em revistas, jornais, livros, etc.

9- O que você pensa sobre o acervo existente na biblioteca do local onde trabalha?

No geral, o acervo da biblioteca é considerado razoável pelos profissionais, necessitando segundo um deles de outros materiais de leitura, além dos livros.

Há, ainda, uma insatisfação de quarenta por cento (8) dos profissionais, quanto a organização da biblioteca.

É levantada a necessidade do estabelecimento de critérios para a organização da mesma, sendo mencionada, no geral, a separação por temas.

Por fim, um dos profissionais detecta que "tendo em vista, a variedade de livros existentes no mercado, a biblioteca da escola está apenas começando a se formar".

10- Cite um livro infantil que você goste bastante:

Vários livros são citados, principalmente, os de Ziraldo, Ruth Rocha, Silvia Orthof, Rubem Alves, além de outros como Mirna Forti, Lúcia P. Goês, etc.

São citados autores conhecidos de livros de imagens como Mary e Eliardo França, Cristina Porto e Michele Iacocca.

11- Habitualmente, quais as atividades que você realiza com sua classe, em torno de livros?

As atividades são variadas sendo basicamente de registro ou atividades de expressão, utilizando diversos suportes.

“... complemento ou introdução para projetos, explora conceitos ... introdução para uma atividade”.

“Após algum tema desenvolvido, geralmente finalizamos através de um livro, onde as crianças ilustram e narram a história”.

“... para enriquecimento do projeto da sala”.

A confecção de livros é muito citada como, também, atividades em que a criança “conta outra vez” a história, tanto verbalmente como através de mímicas, fantoches, enfim, dramatizações.

Alguns professores afirmam novamente, a importância do livro sempre ligado ao projeto desenvolvido pela sala, onde aquele se faz presente na introdução, desenvolvimento ou finalização de algum tema.

São citadas ainda atividades com jogos, desenhos, modelagem, dobraduras, sequência de desenhos e, culinária a partir dos textos lidos para as crianças.

A interpretação de textos é também citada, além de atividades como desenhar o que mais gostou ou aprendeu com a história.

Atividades como relaxamento e voltadas para “trabalhar sentimentos” e “as necessidades emotivas das crianças” são citadas, mas não há uma identificação de quais seriam ou como acontecem de fato.

Projetos de conhecimento de obras como um sobre “Contos de Fadas”, onde as crianças liam diversas versões de uma mesma história, foram citados apenas duas vezes, ainda, menos freqüente foi a criação de textos a partir de imagens, atividade citada apenas uma vez.

Discussão dos Dados – Item III

Como se pode ver os professores têm muitas razões para operar com o livro e a literatura na Educação Infantil. A maior parte delas, “razões escolarizadas” que sinalizam para o contexto onde seu trabalho se realiza. Pensam o livro e a história como meios de realização de outros objetivos: o de aprender, o de adaptar-se etc.

Movidos por estas intenções realizam atividades como hora da estória, na qual o professor lê para as crianças; cantinho da biblioteca onde as crianças podem manusear e ler diferentes livros. Tais momentos são sempre seguidos de atividades como: dramatizações ou encenações; recontagem da história pelo aluno; ilustração; confecção de dobraduras; livros; etc.

Para a realização desse trabalho, foram incapazes (com exceção de alguns) de apontar os materiais de apoio, porque compreenderam de modo distinto do esperado por nós o enunciado da questão relativa a esse ponto.

Poucos professores mencionaram materiais variados sinalizando para a diversidade dos trabalhos que procuram realizar.

Para selecionarem livros apontam vários critérios e chama a nossa atenção o critério da imagem que aparece mencionado em nove respostas associado a alguns outros o que é revelador da atenção que o professor parece dispensar a esse elemento no livro.

Entretanto essa imagem de que falam é a gravura/ a ilustração que acompanhava o texto escrito para alguns necessariamente “pouco”, para outros, nem sempre.

“... livros com bastante figuras”

“... com ilustrações bem feitas e coloridas”

“... observo a disposição das letras e gravuras”

“com gravuras que chamem a atenção...”

“... de acordo com o interesse das crianças – a imagem prevalece na escolha”

“Procuro selecionar os que têm imagens coloridas e textos simples. Geralmente é este o interesse das crianças. Apesar de que aqueles que tem jogos de imagens também se tornam interessantes para as crianças”.

Autores bastante conhecidos são citados como exemplos da preferência dos professores que definitivamente e sem qualquer dúvida servem-se majoritariamente de um único material impresso para a escolha de livros e para sua “atualização” que é o catálogo. É quase inexistente a interação entre o professor e o pesquisador da área de literatura infantil, ou mesmo, o crítico.

A biblioteca da escola parece ser também uma referência importante para sua atualização entretanto queixam-se da inexistência de uma organização do material em função do eixo em torno do qual o trabalho pedagógico deve girar – o de projetos temáticos, ansiando por uma organização mais funcional e facilitadora da busca.

Ao trabalharem com livro/ leitura/ literatura, os professores separam a leitura dos livros em dois momentos: o do lazer e o de fonte/ recurso/ auxílio à exploração e à pesquisa dos temas desenvolvidos nos projetos, bem como na construção de conceitos, que estejam sendo trabalhados.

Desta forma, há uma chamada leitura gratuita, como lazer, e outra, feita de acordo com os projetos desenvolvidos no momento, pela sala. Há também uma leitura feita para a criança pelo professor e uma leitura que a própria criança faz, em geral, no cantinho da biblioteca onde ela manipula e explora diferentes obras. Curioso observar como alguns professor qualificam essa leitura: como "pseudo" - leitura ou "leitura entre aspas".

E como ressaltou a questão do "cuidado" no manuseio revelando um conceito de leitura/ leitor bastante colado na escrita e uma idéia do livro como objeto de zelo, ao qual se vai com certa "cerimônia".

Essa ponderação pode ser entendida como a confirmação da grande comunicação estabelecida entre este tipo de expressão e a criança; já que esta muito antes de vir para escola formal, entra em contato direto e constante, com a imagem no seu cotidiano.

IV- Livros de imagens:

1- Você costuma trabalhar com livros de imagens, junto à sua classe? Com que frequência?

Dos vinte professores, apenas um afirmou não trabalhar com livros de imagens, "por não ter na biblioteca".

Sessenta e cinco por cento (13), afirmaram utilizar com bastante ou muita frequência os livros de imagens. Os outros vinte por cento (4) afirmaram trabalhar com os livros de imagens com pouca frequência.

Dois dos profissionais não mencionaram a frequência com que trabalham com tais livros.

2- Você, habitualmente, seleciona do acervo da biblioteca de sua escola, livros de imagens para trabalhar com as crianças? Cite um livro de imagens que você tenha gostado bastante.

Oitenta e cinco por cento (17) dos professores afirmaram que, regularmente, selecionam do acervo da biblioteca da escola, livros de imagens.

Contudo, dos dezessete profissionais que citados acima, apenas seis deles citaram corretamente os títulos de livros de imagens preferidos, do acervo da escola. Nove não responderam tal questão e os dois profissionais restantes citaram o título incorretamente ou, então, um livro que não consta do acervo da biblioteca da escola.

3- Em geral, que atividades você faz em torno deste tipo de livro?

Dois dos profissionais investigados afirmaram fazer as mesmas atividades que com outros tipos de livros.

Já o restante resume suas atividades a observação e criação de histórias junto às crianças; "imitação de cenas"; observação de detalhes destacados pelo grupo de crianças; levantamento de características dos personagens, seqüências de ações e cenários.

Dois dos depoimentos, no entanto, mostram atividades diferenciadas.

"No Canto da Escrita ou Desenho, a criança pode ir narrando e eu escrevendo a história para ela ir ilustrar depois".

"Peço para as crianças criarem a história e através de fichas com páginas dos livros, elas podem tentar escrever o que vêem ou mesmo a história".

Apesar de verificarmos a possibilidade de se criar variadas histórias a partir das imagens, notamos, principalmente, nestes dois depoimentos citados que a ilustração não é tida em nenhum momento como linguagem a ser conhecida e apreciada. Pelo contrário, no último depoimento notamos a fragmentação do texto visual, quando a professora se utiliza da história, apenas como recurso para a produção de textos escritos pela criança.

**4- Na sua opinião, as crianças gostam mais dos livros de imagens, do que dos outros livros?
Por quê?**

Para cinquenta e cinco por cento dos profissionais (11) não há preferência, pois como justificam: as crianças gostam de todo tipo de livros.

No entanto, constatamos algumas observações significativas quanto às ilustrações:

“... elas interessam-se por todos os livros, desde que junto com o texto tenham as ilustrações”.

“... gostam dos dois tipos de livros, pois o que mais lhe chamam a atenção é o colorido do desenho”.

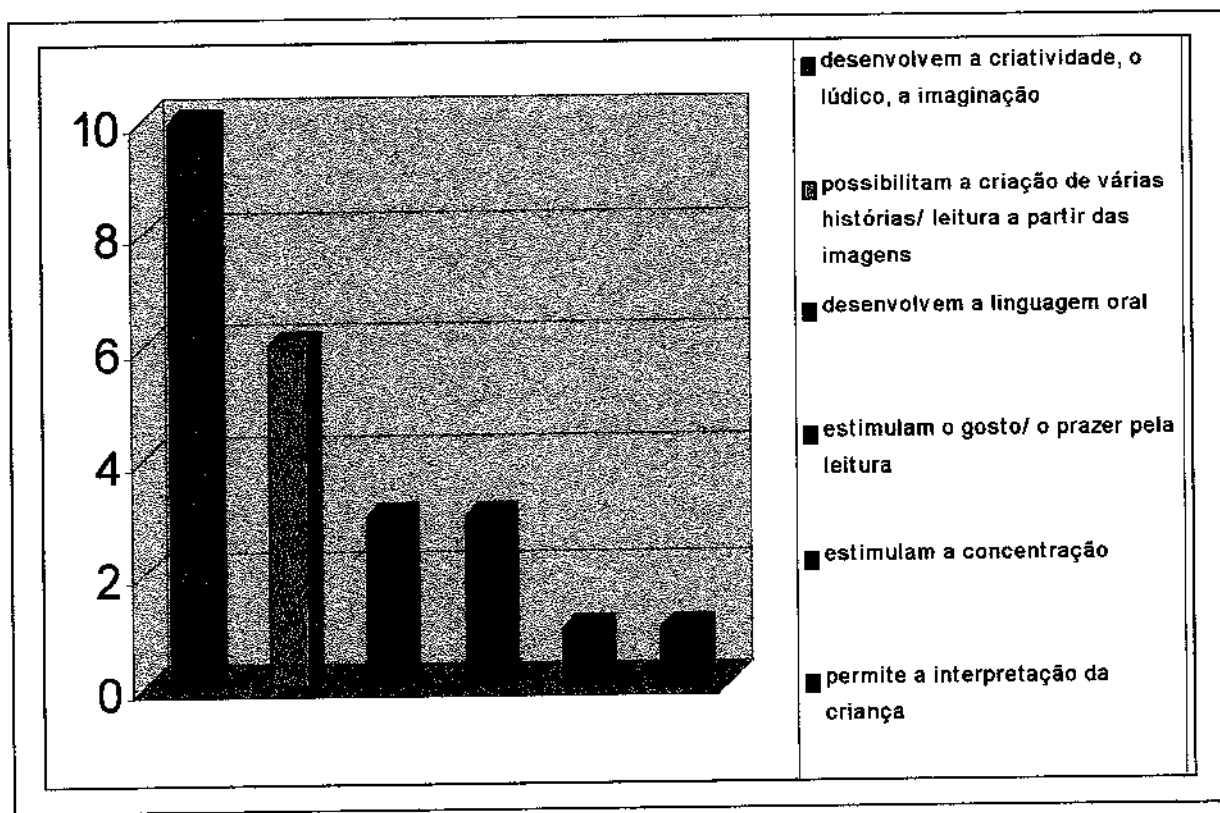
“As crianças que ainda não identificam letras, procuram livros ricos em figuras, portanto se existe ou não palavras isso não influenciará”.

Nos depoimentos citados, destacamos a imagem enquanto ilustração como um importante aspecto na escolha de livros pelas crianças, destacando-se como norteadora da leitura do pré- escolar, não dominante do código escrito.

Já para os outros quarenta e cinco por cento dos profissionais (9), existe algum tipo de preferência por este tipo de livro, principalmente, pelas crianças menores. Outro aspecto salientado é a possibilidade da leitura pelas crianças, contrariando o parágrafo anterior quando constatamos que independente da presença de palavras, a criança pontua sua leitura sempre pela imagem.

5- Aponte uma razão para a existência (ou não) do livro de imagens na sua prática cotidiana.

As justificações são comuns a muitos profissionais, por isto quantificamos quanto ao número de vezes que são citadas:



Destacamos, ainda, um dos depoimentos que atrela o uso dos livros de imagens como importante, apenas, na formação do texto, desenvolvendo:

“... a seqüência de histórias e atenção na imagem para a elaboração do texto”.

Ao contrário desta postura, detectamos um depoimento significativo quanto às ilustrações:

“Muitas vezes, as imagens conseguem explicar o texto que isoladamente, não seria eficaz, a imagem é uma forma de linguagem”.

Discussão dos Dados – Item IV

Se levarmos em conta uma investigação feita por mim quanto ao número de livros de imagens, presentes na biblioteca da escola, podemos estranhar, diante dos vinte livros de imagens que encontrei no acervo, o trabalho freqüente relatado pelos profissionais. Também temos dificuldade de imaginar que estejam recorrendo às bibliotecas de classe porque com exceção de uma delas, o acervo destes cantinhos é montado com material retirado da biblioteca de Instituição.

Ao que parece a imagem na forma de gravura ou ilustração é elemento determinante na aceitação do livro pela criança e na seleção feita pelo professor. Entretanto para este a imagem por si só parece não bastar. Podemos suspeitar disso quando o “ouvimos” dizer no questionário que não há um tratamento diferenciado deste livro em comparação com qualquer outro. Mais ainda quando constatamos que a atividade que se segue à manipulação deste livro é a da verbalização/ escrita da história, complemento indispensável numa Instituição de Educação Infantil que vê na leitura além de outras funções a de ser base para a conquista da escrita.

4 - CONCLUSÕES

Livros de imagens ... Literatura Infantil ... Literatura ... Formação de professores ... Educação.

Na verdade, nada é simples na área da Educação. O meu trabalho, que começou com a prática vivida numa escola pública de Educação Infantil, quando me vi preocupada e atenta à presença do livro de imagens naquela instituição, levou-me a outras indagações.

A presença inexpressiva do livro de imagens na instituição escolar, na biblioteca, na sala de aula, precisou ser equacionada no contexto das preocupações com o livro de Literatura Infantil, enquanto espaço fundamental para a formação do leitor.

Se de fato esta instituição tem a função não apenas, de cuidar da criança ou proporcionar um lugar seguro e limpo e, sim, tem o compromisso de educar, a preocupação com o livro é legítima, já que a proposta da Educação Infantil, vincula-se ao desenvolvimento, físico, emocional, cognitivo e social da criança e a literatura enquanto expressão de idéias, de subjetividade e de "mundos", pode vir a realizar todas essas funções, como vimos nas vozes de autores consultados e como parecem saber os professores investigados.

Já a partir do final do século XVII e durante o século XVIII, os primeiros livros para crianças foram produzidos, retratando a concepção de uma faixa etária que necessitava de uma formação específica, pois seus interesses eram diferentes dos adultos.

De lá para cá a literatura destinada à infância mudou significativamente, acompanhando e ajudando a produzir diferenças nas concepções de infância.

Seu uso pela escola tem sido investigado e questionado, podendo-se observar nos últimos quinze (15) anos uma incessante busca de novos caminhos, novos modos de co-existência da Literatura com a Educação.

Este trabalho pode ser entendido como um esforço de penetrar na dinâmica do livro para crianças numa certa instituição. Livro Infantil, de modo geral e em particular o livro de imagens por acreditarmos no potencial dessa linguagem para formação da sensibilidade, da subjetividade e por acreditarmos na necessidade da escola começar a colocar ao lado do "verbal", o "visual", tão presente no mundo contemporâneo.

Pudemos constatar através dos depoimentos dos professores que atuam nesta instituição a importância que dão à literatura, a multiplicidade de caminhos que procuram realizar para ter o livro e promover diálogo com ele na sala de aula e as dificuldades que encontram.

Ficamos no entanto com a impressão de que o rege este trabalho coletivo é ainda em grande parte o "escolar", o que faz com que a literatura infantil quer como texto quer como imagem tenha seu destino bastante marcado pelo que é mais próprio da escola do que da literatura.

Bibliografia

- 1- Abramovich, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. (2ª edição). São Paulo: Scipione, 1991 (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- 2- Almeida, Milton José. Imagens e sons: a nova cultura oral. Campinas, Papirus, 1994.
- 3- Camargo, Luís. "Ilustração do Livro Infantil" Belo Horizonte (MG): Ed. Lê, 1995.
- 4- Cândido, Antônio. "A Literatura e a Formação do Homem" in Revista Ciência e Cultura, vol. 24, número 9, páginas 803 – 809.
- 5- Freire, Paulo – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. (5ª edição). São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1983 (Col. Polêmicas do Nosso Tempo, 4).
- 6- Fusari, José Cerchi – "Tendências Históricas do Treinamento em Educação" in Revista Série Idéias 3, São Paulo, 1992, pgs. 13 – 28.
- 7- Held, Jacqueline. O imaginário no poder as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.
- 8- Lajolo, Marisa. "O texto não é pretexto" in Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. (2ª edição) Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982 (Série Novas Perspectivas).
- 9- Lajolo, Marisa. "A Formação do professor e a literatura infanto- juvenil" in Revista Série Idéias, 13, 1994, pgs. 27 – 35.

- 10- Martins, Maria Helena. "Características e Interditos da Literatura Infantil" Anais do Seminário Estadual sobre Literatura Infanto – Juvenil, Livro Didático e Participação da Comunidade na Formação de Leitores. Editado pela Gráfica Nagy Ltda. São Paulo, 1990.
- 10- Martins, Maria Helena. O que é leitura (13ª edição) São Paulo: Brasiliense, 1991 (Coleção Primeiros Passos, 74).
- 11- Meireles, Cecília – Problemas da Literatura Infantil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- 12- Pacheco, Elza Dias. "As Práticas de Ensino no Contexto das Linguagens Verbais e Não-Verbais" – Anais do 8ª Cole. Campinas: Unicamp, 1991.
- 13- Pimenta, Selma Garrido. "Aspectos Gerais da Formação de Professores para a Educação Infantil nos programas de Magistério – 2º grau". Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF/ DPE/ COEDI, 1994.
- 14- Rego, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1988.
- 15- Werneck, Regina Yolanda – "A importância da imagem nos livros" in A Criança e o Livro. São Paulo: Ática, 1986.
- 16- Wornicov, Ruth ... e outros. Criança, leitura, livro. São Paulo: Liv. Nobel, 1986.
- 17- Zilberman, Regina. "A criança, o livro e a escola" in A Literatura infantil na escola. São Paulo, Global, 1981.

ANEXO

Respostas dos questionários sobre leitura na pré-escola

I- O professor

(1) 22 anos

Magistério – E.E.P.G. "Prof. Anibal de Freitas"

Superior – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino.

4 anos

3 ½ anos

(2) 29 anos

Magistério – E.E.P.S.G. "Carlos Gomes"

4 anos

10 anos

(3) 20 anos

Magistério – E.M.P.S.G. "José de Anchieta"

Cursando último ano de Pedagogia no Centro UNISAL (Americana)

5 anos

1 ½ ano

(4) 23 anos

Magistério – CEFAM

4 e 5 anos

5 anos

- (5) 24 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “General Porphyrio da Paz”
De 3 a 6 anos
Desde 1994 (há 4 anos)
- (6) 27 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “Profª Helen Keller”
Superior – Letras, Faculdade Plínio A. do Amaral em Amparo
4 anos
3 anos
- (7) —
Magistério – E.E.P.S.G. “Porphyrio da Paz”
3 anos
3 anos
- (8) 28 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “Gal Porphyrio da Paz”
6 a 7 anos
Há 15 meses
- (9) 25 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “Gal Porphyrio da Paz”
Superior – Incompleto – Administração
4 anos
3 anos

- (10) 22 anos
Magistério – CEFAM
Superior – Pedagogia – Unicamp
4 anos
3 anos
- (11) 27 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “Carlos Gomes”
Superior – Pedagogia – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp
6 anos
Há 2 anos
- (12) 23 anos
Magistério – Colégio Ave Maria
Superior – Puccamp
Crianças de 8 anos e 4 anos
Mais ou menos 3 anos
- (13) ---
Magistério – E.E. “Heitor Penteado”
Superior – UNISAL – Liceu Coração de Jesus – Americana
Educação Infantil – 6 anos
4 anos
- (14) 27 anos
Superior – Puccamp
Pós Graduação – Pré-escola
4 a 6 anos
9 anos

- (15) 21 anos
Magistério – E.E.P.S.G. “Gal Porphirio da Paz”
Superior – Cursando Pedagogia – Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”
3 e 4 anos
Há 3 anos
- (16) —
Magistério – CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério)
Superior – Cursando 4º ano de Pedagogia – Puccamp
- (17) 26 anos
Magistério – Colégio Manstra de Ribeirão Preto
Superior – Licenciatura Plena em Educação Física – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Crianças de 6 anos
7 anos
- (18) 47 anos
Superior – Pedagogia – Fac- Filosofia, Ciências e Letras “Carlos Queiroz”
6 – 7 anos
8 anos
- (19) 25 anos
Magistério – CEFAM
5 e 6 anos – Pré-escola
6 anos

- (20) 28 anos
Magistério – Estadual
5 anos
3 anos

II- O professor como leitor- adulto

1- Você gosta de ler?

- (1) Sim – Porque amplia meus conhecimentos, além de ser uma atividade prazerosa e relaxante.
- (2) Sim – Gosto de ler assuntos que me interessam, ler só por obrigação não acho legal.
- (3) Sim – Além de fonte de prazer, gosto de ler para ampliar o vocabulário e o conhecimento sobre determinados assuntos.
- (4) Sim – Ler para mim proporciona lazer, informação, “viajar” mentalmente a lugares, conhecer culturas diferentes, estimula a criatividade e fantasia.
- (5) Sim – Para ampliar meus conhecimentos (tanto específico da área como gerais) e porque é gostoso e me satisfaz pessoalmente.
- (6) Sim – Para mim é uma forma de relaxamento e desligamento da rotina, dos problemas.
- (7) Sim – ---
- (8) Sim – Estarei desenvolvendo o hábito de leitura, sempre me reciclando, desenvolvendo o senso crítico e a linguagem.
- (9) Sim – A pessoa que lê está sempre atualizada, amplia seu cabedal de conhecimentos, tem condições de emitir opiniões embasadas.

- (10) Sim – De acordo com o tipo de leitura posso me manter informada, satisfazer o meu gosto pelo estilo que gosto de ler.
- (11) A fim de manter-me informada além de me enriquecer como um ser social e, especificamente como profissional.
- (12) Sim – Acredito que a leitura é uma das “formas” de adquirir novos conhecimentos e mesmo como relaxante.
- (13) Sim – Dentre tantos motivos: conhecimentos, atualização, prazer.
- (14) Sim – Sempre tive o hábito de ler e acredito que a leitura enriquece o conhecimento do ser humano.
- (15) Sim – Gosto de estar sempre atualizada e também viajar em algumas leituras.
- (16) Sim – Porque ajuda formar minha opinião e posição sobre os fatos, bem como ampliar meu vocabulário.
- (17) Sim – Com a leitura podemos conhecer melhor as coisas e nos aprofundar em alguns conhecimentos mais específicos.
- (18) Sim – Para atualizar-me, melhorar o vocabulário técnico e para “viajar” nos romances.
- (19) Sim – Além do prazer, para também estudar enquanto profissional em formação.
- (20) Sim – Para mim é uma viagem no tempo e espaço, e através dela obtendo informação, prazer (me distraio).

2- Com que frequência lê?

- (1) Procuro ler um pouco, todos os dias. Em média, um livro a cada dois meses, atualmente.
- (2) A média de um livro por mês.
- (3) Sinceramente leio com uma frequência de três meses (livro). Já apostilas e textos leio frequentemente.
- (4) Diariamente.
- (5) De acordo com a necessidade que a Faculdade me impõe e de acordo com o tempo disponível que tenho.
- (6) Muito frequente. Às vezes, três livros por mês ou por semana.
- (7) Semanalmente.
- (8) Em torno de três livros ao mês (máximo), jornais todos os dias, revista semanalmente, apostilas frequentemente no mês e paradidáticos o máximo possível (20) por mês.
- (9) Constantemente.
- (10) Jornal – basicamente todo dia, me atendo a algumas manchetes que interessam – livros – atualmente, de acordo com a exigência da faculdade.
- (11) Semanalmente, em maior número os livros e ou textos/ apostilas referentes ao tema Educação.

- (12) Diariamente, textos, ou revistas, ou livros, ou jornais.
- (13) Diariamente.
- (14) Quase todos os dias.
- (15) Frequentemente.
- (16) Gosto muito de ler, por isso sempre estou lendo artigos, reportagens ou livros que me interessam.
- (17) Com bastante frequência.
- (18) Bastante.
- (19) Diariamente.
- (20) Normalmente sim.

3- O que mais lê habitualmente?

- (1) Revista, jornal, livro, manuais e apostilas.
- (2) Livro, bíblia.
- (3) Revista, manuais e apostilas.

- (4) Revista, livro, bíblia, manuais, apostilas, outros textos.
- (5) Revista, livro, manuais, apostilas e jornal.
- (6) Livro, manuais, apostilas e bíblia.
- (7) Revista, manuais, apostilas, jornal e bíblia.
- (8) Revista, livro, manuais, apostilas, jornal, bíblia e outros (paradidáticos).
- (9) Revista, livro, manuais, apostilas, jornal e bíblia.
- (10) Livro e jornal.
- (11) Revista, livro, manuais, apostilas.
- (12) Revista (às vezes), jornal (às vezes), livro (às vezes), bíblia (sempre – todo dia), manuais/ apostilas (sempre – todo dia).
- (13) Jornal, bíblia, manuais/ apostilas.
- (14) Revista, jornal e livro
- (15) Revista, livro, manuais/ apostilas.
- (16) Revista, jornal e livro
- (17) Revista, livro, manuais/ apostilas.

(18) Revista, jornal, livro, manuais/ apostilas.

(19) Jornal e livro

(20) Jornal, livro, manuais/ apostilas.

4- Qual foi o último romance que leu?

(1) "Senhora" – José de Alencar.

(2) —

(3) "Momentos de Paixão" – Sidney Sheldon

(4) "Como era verde, meu vale" – não me lembro, não tenho mais acesso a esse livro, era emprestado.

(5) Estou lendo – "Laços Eternos" – Zíbia M. Gasparetto.

(6) "Amar, verbo intransitivo" – Mário de Andrade - OBS: Este foi o último romance e já faz algum tempo. Atualmente, tenho procurado ler alguns livros relacionados ao espírito, à religião, como por ex: "História de uma alma" (são manuscritos autobiográficos de Santa Teresa do Menino Jesus).

(7) "O cortiço" – Aluísio de Azevedo.

(8) "O quinze" – Raquel de Queiroz

- (9) "O nome da rosa" – Humberto Eco
- (10) "Senhora" – José de Alencar.
- (11) "A casa dos espíritos" – Isabel Allende
- (12) "Limites e disciplina" – Içami Tiba
- (13) "Memórias Póstumas de Brás Cubas" – Machado de Assis
- (14) "O carteiro e o poeta" – Antônio Sckármeta
- (15) "Dom Casmurro", pela 3ª vez
- (16) "Dom Casmurro" – Machado de Assis
- (17) ---
- (18) "Um estranho no espelho" – Sidney Sheldon
- (19) "Não verás país nenhum" – Loyola Brandão (é meio ficção)
- (20) "A Ira dos Anjos" – Sidney Sheldon

5- Você tem algum autor (a) preferido?

- (1) Gosto de muitos estilos diferentes.

- (2) Não
- (3) Sim – Sidney Sheldon, Paulo Freire, Madalena Freire.
- (4) Não.
- (5) Sim – gosto muito de autores que escrevem poemas e poesias, entre eles. Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles, etc.
- (6) Sim – Clarice Lispector.
- (7) Sim – Jorge Amado.
- (8) Sim – Machado de Assis
- (9) Não
- (10) Não
- (11) Não
- (12) Não
- (13) Não
- (14) Não
- (15) Sim – Jorge Amado.

(16) Sim – tenho preferência por alguns autores e não apenas um como especifica a questão.

(17) Não

(18) Não

(19) Sim – Clarice Lispector.

(20) —

6- Considerando as leituras já feitas, há algum livro que você indicaria?

(1) Sim – "Conversando com os espíritos" – James Van Praagh.

(2) "Diles, em busca de si mesmo" – não me lembro.

(3) Sim – "Revistando a pré-escola" – "A paixão de conhecer o mundo"

(4) Sim – "Como era verde meu vale" – "O cavalo de Tróia" – A paixão de conhecer o mundo" –
Madalena Freire – Bíblia

(5) Acredito que cada um deve fazer a sua opção, de acordo com o que mais lhe dê prazer e
satisfação pessoal.

(6) Sim – "Felicidade Clandestina" – Clarice Lispector.

(7) Sim – "Dom Casmurro" – Machado de Assis

- (8) Sim – “O gato malhado e a andorinha Sinhá: uma história de amor” – Jorge Amado.
- (9) Sim – “Admirável mundo novo” ? – O outro lado da meia-noite” – Sidney Sheldon.
- (10) “Os professores e a sua formação” – Antônio Nóvoa.
- (11) “Pedagogia do bom senso” – FREINET, Celestin.
- (12) Sim – Há vários. Não há um específico.
- (13) Sim ---
- (14) Sim – “A festa de Maria” – Rubens Alves.
- (15) Sim – “Amor de Perdição”
- (16) Sim – “Inteligência Emocional” – Daniel Goleman.
- (17) Sim – “Do amor ao ensaio de enigma” – Artur de Tárola.
- (18) Sim – ‘A cidadela’ – A J. Croniz.
- (19) Sim – “O Pequeno Príncipe” – Antonie Ex upéry – É um livro que todo leitor “precisa ler”!
- (20) ---

III- O professor como formador de novos leitores.

1- Como você vê o livro/ a leitura/ a literatura na pré-escola?

- (1) Muito importante
- (2) Muito importante
- (3) Muito importante
- (4) Muito importante
- (5) Muito importante
- (6) Muito importante
- (7) Muito importante
- (8) Muito importante
- (9) Muito importante
- (10) Muito importante
- (11) Muito importante
- (12) Muito importante
- (13) Muito importante
- (14) Muito importante
- (15) Muito importante
- (16) Muito importante
- (17) Muito importante
- (18) Muito importante
- (19) Muito importante
- (20) Muito importante

- 2- Na sua opinião, a pré-escola deve trabalhar com livro/ leitura/ literatura?
- (1) Sim – Porque é um código que amplia nossa comunicação, abre horizontes e mundo de trocas.
 - (2) sim – —
 - (3) sim – É através deste contato com o livro, que a criança extravaga suas emoções, criatividade, fantasia e o gosto pela leitura.
 - (4) Sim – Estimula o interesse das crianças pela leitura, “mostra” a função social da escrita, estimula a fantasia, criatividade e imaginação da criança.
 - (5) Sim – Primeiramente para colocar a criança em contato com a leitura, pois às vezes em casa não possui e depois é um meio de fazer com que a criança se adapte a realidade.
 - (6) Sim – A leitura é fonte rica de conhecimentos e funciona como um porta para soltar livremente a imaginação.
 - (7) Sim – Estimula o próprio trabalho dentro da sala, linguagem, desenho e relações que a criança com o próprio cotidiano.
 - (8) Sim – Através do trabalho com livros, leituras e literatura poderemos desenvolver o conhecimento lingüístico e o conhecimento sócio-afetivo.
 - (9) Sim – A base para escrever está na leitura, portanto ela faz parte da escola, este contato tem que iniciar ainda bebê.
 - (10) Sim – Pois através do contato com este tipo de material, a criança é capaz de resolver conflitos internos, elaborar “melhor” sua linguagem, pensamento.

- (11) Sim – Além de propiciar o resgate da cultura, promove o conhecimento e a reflexão crítica sobre os temas abordados, fazendo da leitura uma ação social.
- (12) Sim – Através da literatura, a criança desenvolve várias estruturas de seu desenvolvimento; além de que ela gosta muito.
- (13) Sim – Favorece o contato, manipulação, exploração da linguagem escrita, dentre outros objetivos.
- (14) Sim – Pois a história infantil estabelece com a criança uma relação que a propicia entrar em seu mundo imaginário, estimulando a criatividade.
- (15) Pois mesmo sendo apenas um livro de figuras, a criança estará fazendo sua própria leitura e usando a imaginação.
- (16) Sim – Porque estimula a criatividade, a imaginação, concentração, o incentivo à leitura. Além disso, é através dos livros que a criança encontra ainda mais o mundo da escrita (letrado).
- (17) Sim – As crianças nesta faixa etária tem muito interesse e curiosidades pelo novo. Nada melhor do que um livro para pesquisarmos.
- (18) Sim – Ofereceu a oportunidade de conhecer e interessar-se por essa forma de comunicação.
- (19) A leitura está presente diariamente nas atividades humanas. É preciso que as crianças presenciem e vivenciem esse hábito diariamente.
- (20) Sim – Porque através da história (leitura) a criança passa conhecer e entender noções de tempo, espaço, atenção e passa adquirir gosto pela leitura.

3- Você trabalha com livro/ leitura/ literatura em sua sala de aula?

- (1) Sim – Temos uma mini- biblioteca em um dos cantinhos para que passam manipular (com cuidado), ver figuras e letras e sempre temos a hora da estória, que é muito aguardada!
- (2) Sim – —
- (3) Sim – Através da leitura de livros infantis para as crianças, da recontagem de histórias, confecção de livros e no cantinho da leitura, onde as próprias crianças fazem pseudo- leitura.
- (4) Sim – Tenho em sala o cantinho da leitura, há todo dia o momento da história onde eu leio livros para as crianças por lazer, para explorar, construir concertos, auxílio aos temas (projetos) desenvolvidos, etc.
- (5) Sim – Livro: lendo histórias de acordo com o tema que estou trabalhando ou aleatoriamente. Leitura: há uma biblioteca na sala onde as crianças podem ir quando quiserem (para manusear ou “lerem”).
- (6) Sim – Em diversos momentos e diariamente. As crianças contam histórias para os amigos, para a professora e vice-versa. Às vezes, utilizam livros e outras vezes inventam finais diferentes das histórias, etc.
- (7) Sim – Através da leitura, manuseio do livro e provocando a criação ou outros trabalhos em cima do livro.
- (8) Sim – Felizmente as crianças adoram ouvir histórias, contar e manusear livros, então, toda semana tem dois momentos onde é feito o trabalho. “Hora da história”, a professora conta ou a criança, depois as crianças manuseiam o livro para perceber os detalhes, depois fazemos “conte outra vez”, dobraduras, desenhos, maquetes, etc.

- (9) Sim – Interesse próprio da criança em escolher e ler um livro, contar aos amigos uma história, dramatizar cenas que mais gostou, etc.
- (10) Sim – Depende da proposta, às vezes só lendo para criança; outras vezes leio um trecho e cada um imagina o final; encenamos algumas histórias; o aluno também pega o livro para “ver” e faz a sua leitura das figuras, uma vez que nesta idade eles não tem domínio do código escrito.
- (11) Sim – Através da leitura oral e da interpretação por imagens feita pelos próprios alunos.
- (12) Sim – Pouco. Precisa reavaliar essa prática. Trabalho eu contando história e com a participação deles; eles contando e a dramatização.
- (13) Sim – Como atividade coletiva (Hora da história, dramatização, registro das histórias, ...) e no canto da biblioteca (e outras atividades que envolvem a exploração de livros).
- (14) Sim – Contando histórias para o grupo, propiciando momentos para lerem individualmente; outros momentos para que eles me contem a história ou conte-a à outra criança.
- (15) Sim – Contando as histórias, principalmente conto de fadas que eles adoram e depois oferecendo a oportunidade deles recontarem a história como desejam.
- (16) Sim – É importante propiciar recursos para que a criança manuseie e explore tais materiais, como os livros por exemplo. Sendo assim, eu os utilizo a partir do projeto desenvolvido na classe e mesmo para explorar a imaginação e o poder de fantasia os fatos.
- (17) Sim – Lendo histórias para os meus alunos, pesquisando assuntos mais específicos, as crianças manuseando livros e várias outras maneiras.

(18) Sim – Através de um projeto: "Casa da Fantasia". Narração de textos, confecções de livros, construção de textos coletivos (teatro de fantoches e peça infantil), visitas (biblioteca e escola de teatro), organização da biblioteca em sala.

(19) Sim – Lendo, deixando para as crianças lerem, dramatizando histórias contando e recontando as leituras feitas.

(20) Sim – Nesta faixa etária como estímulo a leitura/ escuta em forma de história. A leitura é de grande importância. Além de oferecer recursos para diversos trabalhos.

4- Com que materiais você apóia o trabalho de leitura em sua sala?

(1) Com diversos: nos cantinhos de pintura, desenho, recorte e colagem ou construção; trabalhamos em cima de textos lidos.

(2) Nós temos nossa biblioteca na sala com momentos de leitura e momento de contar histórias.

(3) Principalmente fantoches, gravador e teatros.

(4) Livro propriamente dito, ambiente aconchegante, fantoches, objetos, etc.

(5) Livros infantis, revistas, livros relacionados a ciência (para alguma experiência).

(6) Trabalhamos muito com (teatro) fantoches de uma, fantoches de pano, máscaras, pintura de rosto. Confeccionamos livros de acordo com o interesse da turma.

(7) O próprio corpo, papéis, fantoche, lápis de cera e outros.

- (8) Partindo do interesse da crianças ou do assunto que está sendo desenvolvido, procuro na biblioteca da escola municipal, colegas e verifica nos catálogos que possuo para chegar até o livro desejado.
- (9) Com fantoches, teatro de varas dramatização, reprodução de estória, etc.
- (10) Diversos registros pela pintura; desenho; verbalização (apesar de não ver um material, a criança também se apóia no falar).
- (11) Os textos produzidos pelos próprios alunos nas rodas da conversa, panfletos, propagandas, rótulos, histórias em quadrinhos e livros infantis, além de revistas e jornais.
- (12) Dependendo da proposta; uso papel dobradura; papel craft, fantoches.
- (13) Com trabalhos artísticos, de expressão, outros.
- (14) A partir de objetos variados posso criar os personagens para ilustrar a história; através do desenho a criança pode reconstruir a história e se quiser trabalhar com a linguagem escrita.
- (15) Com confecção de livros pelas próprias crianças, painéis e desenhos em relação ao livro lido.
- (16) Com livros pedagógicos voltados à faixa etária, além de revistas e jornais para realizar pesquisas em sala de aula. É importante propiciar o conhecimento do mundo letrado à criança.
- (17) —
- (18) Livros da biblioteca (sala, escola), visita à biblioteca, fantasias, bloco com textos coletivos, jogos de alfabetização (construídos pelos próprios alunos).

(19) Todo tipo de material que possa ser lido: jornais, revistas, panfletos, livros, rótulos de embalagens, etc.

(20) Me utilizo de histórias para complementar trabalhos em desenvolvimento ou para motivar um novo tema a ser trabalhado. Registramos através de várias técnicas ex: livros, painéis, etc.

5- Caso você trabalhe com livro, quais em geral são selecionados?

(1) De acordo com os temas de interesse da criança, com ilustrações bem feitas e coloridas. Gostei muito dos livros infantis de uma editora, a Impala.

(2) Nós trabalhamos, com literatura infantil (paradidáticos).

(3) Primeiramente, levo em consideração aqueles que contém histórias estruturadas, com um sentido lógico, em segundo observo a disposição das letras e gravuras.

(4) Depende dos projetos em andamento, do interesse e escolha das crianças, da faixa etária, etc.

(5) Infantis, científicos e teóricos (para meu conhecimento).

(6) Geralmente são livros do Ziraldo, da Mary França/ Eliardo França livros em geral que faça soltar a criatividade, a imaginação, o sentimento.

(7) Estórias infantis, os clássicos e não clássicos.

(8) Procuro selecionar os que têm imagens coloridas e textos simples. Geralmente é este o interesse das crianças. Apesar que aqueles que tem jogos de imagens, também se tornam interessantes para as crianças.

- (9) Procuro levar para classe diversos livros abordando temas diferentes, pouca escrita mais ilustração, mais escrita pouca ilustração, de acordo com o projeto.
- (10) Contos de fada, fábulas, histórias que tratem de assuntos relacionados em projetos.
- (11) São selecionados de acordo com o tema trabalhado em sala e também de acordo com o interesse das crianças – a imagem prevalece na escolha.
- (12) Com gravuras que chamam a atenção e ou que o seu conteúdo esteja relacionado com o assunto trabalhado.
- (13) Procuro variar, mas selecionando os que são de melhor qualidade (ilustrações, história, gramática, ...).
- (14) Livros com histórias bem elaboradas, coerentes e com o português correto. – Desenhos adequados.
- (15) De acordo com a idade e geralmente conto de fadas e livros com bastante figuras.
- (16) São selecionados de acordo com o projeto desenvolvido vinculados ao interesse da criança.
- (17) Alguns que estejam ligados ao assunto que estou desenvolvendo e outros com histórias diversas.
- (18) De acordo com o interesse da turma (quando escolhem na biblioteca). – De acordo com a faixa etária (selecionados por mim).
- (19) Seleciono os livros de acordo com as necessidades do grupo: com pouco texto, com muito texto, só com imagens etc.

(20) --

6- Como você toma conhecimento da produção de livros infantis, para as crianças com quem trabalha?

(1) Visitando editoras diversas a cada dois meses, a biblioteca da escola e em eventos esporádicos como a Bienal.

(2) --

(3) Através de colegas de classe, de profissão, em bibliotecas e principalmente na revista Escola.

(4) --

(5) Pelos catálogos que as editoras me mandam, pela escola e pelos cursos realizados fora da escola.

(6) Em editoras, revistas etc.

(7) Através das editoras e dos próprios livros que tem na Emei.

(8) Através de catálogos mandados pelas editoras.

(9) Todo ano recebo o catálogo das editoras, procuro ampliar minha coleção, desde que comecei a trabalhar com crianças.

(10) Através dos livros que constam na biblioteca da escola.

- (11) Através de algumas visitas à editoras.
- (12) Através da universidade, escola – prefeitura e ND (Notre Dame).
- (13) Na própria biblioteca da escola, na faculdade e em informativos.
- (14) Através de catálogos que recebo ou com o próprio livro (biblioteca da escola).
- (15) Através dos encartes das editoras e das que trazem de cada livro, dá para se ter uma idéia do assunto tratado.
- (16) Através de conversas com outros profissionais da área ou publicações em jornais e revistas.
- (17) Em geral nos panfletos enviados para professores, nas livrarias e na escola.
- (18) Catálogos das editoras, livrarias, Bienal do livro.
- (19) Através de catálogos que são enviados pelas editoras, indicações de outros colegas, feiras etc
...
- (20) Geralmente utilizo livros relativos ao tema trabalhado e faço uma leitura prévia antes.

7- Você costuma ler alguma publicação especializada sobre Literatura Infantil?

- (1) Sim – as que vêm na Revista Nova Escola.
- (2) Não

- (3) ---
- (4) Não
- (5) Não
- (6) Sim – em jornais, informações vindas pelo correio etc.
- (7) Não
- (8) Não
- (9) Sim – leio interpretações de contos de fada, resenhas de lançamentos infantis e livros pedagógicos.
- (10) Não
- (11) Não
- (12) Não – por não ter muito “acesso”.
- (13) Não
- (14) Não
- (15) Sim – em revistas destinadas a educação, ou apostilas.
- (16) Não

- (6) A organização é feita num canto da classe, onde as crianças possam manipular livremente os livros.
- (7) Não tenho acervo na classe.
- (8) Os livros ficam em uma cesta onde as crianças tem o livre acesso para o manuseio e também tem uma parte na estante onde os livros são colocados em pé e quando necessário a criança manuseia livremente.
- (9) Na classe há um espaço dedicado a leitura, toda semana são selecionados alguns livros. A criança escolhe o que quer ler, o ambiente é agradável ou pelo menos tento deixar, pode deitar-se, ficar à vontade.
- (10) A leitura, ou melhor, os livros ficam no Canto da Leitura, no qual a criança está em constante acesso.
- (11) Foi montada uma pequena biblioteca com caixas – arquivo onde são separadas histórias em quadrinhos, revistas e livros infantis. No local, existe o canto da leitura composto por almofadas e um tapete tornando o ambiente harmonioso para tal atividade e estimulante.
- (12) Com as crianças, num lugar da classe (8 anos) – classificação do modo deles – e, só animação com as crianças de 4 anos.
- (13) Organizamos em grupo (crianças) – dividimos em repartições: revistas/ jornais/ livros.
- (14) Existe um lugar especial para guardar os livros e esses são trocados semanalmente por outros livros existentes na biblioteca da escola.

- (15) De acordo com a necessidade das crianças, de estar ao alcance delas e que elas possam explorar com toda liberdade.
- (16) Os livros ficam à disposição e de fácil acesso às crianças.
- (17) Os livros de histórias são deixados bem ao alcance das crianças na sala.
- (18) Pelas crianças.
- (19) Os livros são guardados num local de fácil acesso às crianças. Nesse espaço, elas podem olhar, ler, manusear os livros e também emprestá-los da escola.
- (20) Organizamos em caixa, num canto da sala de aula.

9- O que você pensa sobre o acervo existente na biblioteca do local, onde trabalha?

- (1) Eu acho bom acervo, com livros bem diversificados e de diferentes editoras.
- (2) Nós temos um certa variedade de livros, mas não temos uma biblioteca muito organizada.
- (3) A biblioteca dispõe de um acervo qualificado mas não muito grande. Apenas gostaria que fosse um pouco mais organizada.
- (4) Pouco organizada, é difícil encontrar os livros que procuro.
- (5) Atualmente, está mais organizado, dividido por coleção e às vezes por assunto, auxiliando na procura do livro a ser escolhido.

- (6) O acervo é bastante favorável para o trabalho, mas há muito ainda a se fazer.
- (7) Precisa ser melhor organizada para facilitar a localização dos livros que tenho intenção de trabalhar.
- (8) É ótimo, mas faltam algumas coleções "Monteiro Lobato" e "Desfio" – alguns livros. Mas os livros existentes dão um suporte favorável ao trabalho.
- (9) Tendo em vista, a variedade de livros existentes no mercado, a biblioteca da escola está apenas começando a se formar.
- (10) Para essa faixa etária, penso em estar adequado, porém faz-se necessário estar constantemente dando outras opções de literatura neste canto e não sempre livros.
- (11) É muito bom mas deveria ser melhor organizado (por tema, por exemplo) para facilitar o trabalho pedagógico.
- (12) Notre Dame – muito bem feita – há bibliotecários. – Prefeitura – mal organizados no sentido dos professores visualizarem e mesmo de conhecer os livros.
- (13) Possui livros bons que auxiliam no trabalho com as crianças.
- (14) Acredito ser suficiente para desenvolver um bom trabalho.
- (15) Precisava estar mais organizada e de preferência por temas.
- (16) Acredito que poderia ser mais organizada. Para tanto seria necessário levantar alguns critérios para ser organizada.

(17) Existem alguns livros e são indicados para a faixa etária que trabalhamos. Acredito que poderia ser melhor organizado.

(18) A escola é nova. Tem um acervo razoável. A tendência é melhorar.

(19) É necessário ser transformado numa biblioteca volante, para que as crianças possam emprestar os livros.

(20) Ainda possuímos poucos livros, pelo número da sala. "Pequeno".

10- Cite um livro infantil, que você goste bastante.

(1) "Bom-dia, todas as cores".

(2) "Um chá na casa de Dona Lalá" – Lúcia Hiatuka.

(3) "Você troca?" – Eva Furnari/ Ziraldo.

(4) "Maria vai com as outras" – Editora Lagarta Pintada.

(5) "A vaca mimosa" – Silvia Orthof

"A casa sonolenta" – Audrey Wood

"Lúcia já vou indo" – Maria Heloísa Penteado.

E muitos outros, como Ruth Rocha, Rubem Alves etc.

(6) "O menino maluquinho" – Ziraldo

- (7) "Galo Telo e Teorema" – Cristina Porto e Michele Tacocca.
- (8) "Miss Sardine" – Monteiro Lobato (obs: todos desta coleção).
- (9) Na literatura infantil há vários livros que gosto, vou citar os autores: Mary e Eduardo França, Ruth Rocha.
- (10) "Três porquinhos"
- (11) "A coleção do Bichinho da Maça" e a Coleção "Minhas primeiras descobertas"
- (12) Gosto de vários da coleção de contos de fadas, da Ed. Artese; do "Chá da Dona Lalá" da Ed. FTD...
- (13) "Lagartixas e Dinossauros" – Rubem Alves
- (14) "Salada de Frutas" – Mirna Forti
- (15) "Lúcia já vou indo"
- (16) "O pássaro encantado" – Rubem Alves
- (17) — Monteiro Lobato
- (18) "Histórias do mundo para crianças" – Monteiro Lobato
- (19) "A Patota da Pipoca" – Lúcia Pimentel Goés

(20) —

11- Habitualmente, quais as atividades que você realiza com sua classe, em torno de livros?

(1) Desenhos, maquetes e dramatizações.

(2) Por exemplo com este livro citado acima, (Um chá na casa de Dona Lalá), nós estamos fazendo um trabalho de culinária com as crianças.

(3) Leitura de livros para eles, confecção de livros coletivos ou individuais a respeito de alguma idéia, passeio regendo por eles, criação de novos livros etc.

(4) Relaxamento, lazer, complemento ou introdução para projetos, explorar concertos, trabalhar sentimentos, introdução para uma atividade (ex: física, culinária etc.)

(5) Após algum tema desenvolvido, geralmente finalizamos através de um livro, onde as crianças ilustram e narram a história.

(6) Dramatizações, mímicas, músicas, desenhos, modelagem, confecção de livros de histórias da própria turma etc.

(7) Produção de livrinhos e trabalho com as necessidades emotivas das crianças como agressividade ...

(8) Dramatização, rever a história, seqüência com desenhos, dobraduras, conte outra vez, teatro com fantoches e maquetes.

- (9) Exploração de temas, pesquisas, informações para comparações, projetos de conhecimento de obras, etc.
- (10) Desenhos; encenações; recontar a história; contar ou desenhar o que mais gostou, o que aprendeu com a história; rever a história no momento do brinquedo (casinha de boneca).
- (11) Interpretação de texto, criação de textos a partir da observação de imagens, dramatização com fantoches.
- (12) Já fiz projetos de contos de Fada; onde observávamos diferentes tipos de livros que contavam ou tinham o mesmo título. Era muito legal; porque as crianças observam, classificam, vêem as semelhanças e diferenças de um autor e ilustrado para com outros. Porém, atualmente tenho usado como canto ou quando faço alguma atividade, como o "chá da Dona Lalá", em que fizemos notação de uma das receitas que o livro apresentava e depois fizemos a receita. Vai muito da proposta e objetivos.
- (13) Hora da história; para enriquecimento do projeto da sala (TREM); exploração da imaginação e criatividade; teatrinho; outras.
- (14) Dramatizações; confecção de outros livros a partir de uma história; construção da maquete, atividades com sucata etc.
- (15) Recortagem pelas próprias crianças do livro; painéis, desenhos, etc.
- (16) Depois de ler a história, a criança retoma verbalmente a mesma. Além disso, estamos elaborando um livro a partir dos conhecimentos de outros livros e da realidade da turma.
- (17) Leitura, criação de histórias, desenho, observação de letras e desenhos, teatro.

- (18) Narração, produção de livros, reprodução e dramatização de histórias, manuseio pelas crianças.
- (19) Leitura, jogos, dramatizações, recontar a história, (re) escrever.
- (20) Desenhos, modelagem e confecção de livros a partir de livros lidos.

IV- Livros de imagens

- 1- Você costuma trabalhar com livros de imagens junto à sua classe? Com que frequência?
- (1) Sim – com muita frequência, pois eu me sinto melhor criando a minha fala em cima das ilustrações.
 - (2) Sim – às vezes.
 - (3) Sim – sempre
 - (4) Sim – diariamente
 - (5) Sim – dependendo do trabalho que estou realizando, pois através desses livros o autor é a criança.
 - (6) Sim – com bastante frequência, digamos que seja umas três vezes por semana ou até mais.
 - (7) Sim - ---
 - (8) Sim – durante quatro meses de aula, trabalhei com quatro livros.
 - (9) Sim – diária
 - (10) Sim – com pouca frequência.
 - (11) Sim – sempre.

- (12) Não – por não ter na biblioteca (pelo menos não vi).
- (13) Sim – sempre tem na biblioteca da sala (fácil acesso as crianças).
- (14) Sim – sempre tenho no acervo da biblioteca um livro com histórias sem texto, para que a criança possa inventar sua própria história.
- (15) Sim – pouca frequência, mas acho importante que a criança organize seus pensamento e tenha sua própria interpretação.
- (16) Sim – uma vez na semana.
- (17) Sim – pouca frequência.
- (18) Sim - ---
- (19) Sim – semanalmente.
- (20) Sim – sim.

2- Você, habitualmente, seleciona do acervo da biblioteca de sua escola, livros de imagens para trabalhar com as crianças? Cite um livro de imagem que você tenha gostado bastante.

- (1) Sim – "A Minhoca".
- (2) Não - ---

- (3) Sim - ---
- (4) Sim - ---
- (5) Sim – “Ninguém pode comigo”. – Regina Siguemoto e José C. Martinez.
- (6) Sim - ---
- (7) --- - “Que frio”. – Ronne dos Santos Oliveira.
- (8) Sim – “A bruxinha atrapalhada” – “Traquinagens e Estripulias” – Eva Furnari.
- (9) Sim – “O sapo boca não”, não é só de imagens, mas a sua ilustração é muito interessante.
Autor: Kerth Faulkner
Ilustração: Jonatham Lambert.
- (10) Sim – (Não me recordo o nome agora, mas trata de um livro com várias cenas de uma garota desde pequena até adulta).
- (11) Sim - ---
- (12) Não - ---
- (13) Sim – “Bate e volta” – Avelino Guedes.
- (14) Sim – “O amigo da bruxinha” – Eva Furnari
- (15) ---

(16) Sim - ---

(17) Sim - ---

(18) Sim – "Aquilo" – Mary e Eliardo França

(19) Sim – "O amigo da bruxinha" – Eva Furnari

(20) Sim - ---

3- Em geral, que atividade você faz em torno deste tipo de livro?

(1) As mesmas que com textos.

(2) Este tipo de livro é legal para trabalhar a criatividade e a imaginação das crianças.

(3) Primeiramente, as crianças inventam uma história a partir das gravuras, em seguida criamos um final diferente, depois um início, final triste, alegre etc.

(4) Deixo que as crianças construam oralmente um texto para o livro.

(5) Mostro as figuras e as crianças vão narrando a história (coletivo) ou no canto da escrita ou desenho, a criança pode ir narrando e eu escrevendo a história para ela ir ilustrar depois.

(6) Atividades que proporcionam o desenvolvimento social, afetivo, simbólico etc. Como por exemplo: contar, inventar histórias através das imagens.

- (7) Conversas com as crianças para adivinhar o que é que estão falando. Fantoche.
- (8) Juntamente com as crianças criamos a história e montamos um texto.
- (9) Criação de história, sequência de ações.
- (10) Vamos passando na roda e cada um vai contando um parte; ou então peço para imitar o que vê na cena ou desenhar o que mais gostar, ...
- (11) Criação de textos a partir das imagens e também questionamentos a partir das observações das imagens.
- (12) Dá para explorar muito o universo, a imaginação das crianças.
- (13) Criação de história; compreensão da imagem; observação de alguns detalhes que as próprias crianças comentam; sequência.
- (14) Peço para as crianças criarem a história e através de fichas com páginas dos livros, elas podem tentar escrever o que vêem ou mesmo a história.
- (15) Que as crianças contem a história usando as ilustrações.
- (16) A medida que vou mostrando o livro, as crianças criam uma história verbalmente.
- (17) Construimos textos em cima dos livros.
- (18) Nesse caso, por exemplo, a curiosidade e a criatividade para a descoberta do que seria 'aquilo' foram fundamentais.

(19) O que está acontecendo (atividades de tempo e espaço), características do personagem, o que está fazendo, como está fazendo etc. ...

(20) Idem resposta 11. – do questionário.

4- Na sua opinião, as crianças gostam mais dos livros de imagens, do que dos outros livros? Por quê?

(1) Não notei preferência, gostam de ambos.

(2) Eu acho que depende da idade, os pequenos três anos gostam muito destes livros de imagens, os maiores se interessam pela escuta.

(3) Não – acho que ambos são quistos pelas crianças, ora preferem um ora outra, mas não há preferência no meu caso.

(4) Com as crianças que trabalho, elas interessam-se por todos os livros, desde que junto com o texto tenham as ilustrações.

(5) Acredito que a preferência ocorre igualmente nos dois tipos de livros.

(6) Não – pelo menos com a turma com a qual estou trabalhando se interessam por todo tipo de livro até aqueles com poucas gravuras.

(7) Gostam de todos.

(8) Eu acho que eles não fazem diferença, gostam dos dois tipos de livros, pois o que mais lhe chamam a atenção é o colorido do desenho.

- (9) Ele possibilita a diversidade de uma mesma imagem, hoje nesta imagem vejo isto, amanhã ... não sei, a história muda cada um cria a sua.
- (10) Pelo que percebo em minha classe não há uma maior ou menor preferência. O que noto é que as crianças nem sempre querem que eu conte a história; eles fazem, às vezes, suas próprias leituras.
- (11) Sim – já que possibilitam a sua leitura.
- (12) Acho que depende da idade. As crianças de quatro anos, mais os livros de imagens.
- (13) De ambos. Percebo que as crianças gostam de interferir na história, criando sua própria história.
- (14) As crianças que ainda não identificam letras, procuram livros ricos em figuras, portanto se existe ou não palavras isso não influenciará.
- (15) Não há diferença entre os livros, pois eles gostam de todos e sempre tentam contar a história da maneira deles interpretarem.
- (16) Sim, porque há a possibilidade de criar várias histórias e observar mas detalhadamente as imagens e descrevê-las melhor.
- (17) Elas gostam de mudar e inventar história independente do tipo de livro.
- (18) Sim – chamam atenção para quem ainda não é "leitor" (de palavras) pois a "leitura" é feita de várias maneiras.

(19) O livro de imagens possibilita ao leitor uma interpretação sua. Nele é colocado seus sentimentos, suas emoções e idéias. Talvez por isso é bastante lido pelas crianças.

(20) Na faixa etária que trabalho sim, pois eles não lêem ainda e os desenhos contam a história.

5- Aponte uma razão para a existência (ou não) do livro de imagens na sua prática cotidiana.

(1) São livros com desenhos bem chamativos que abrem a imaginação e criatividade para contar histórias.

(2) É bom para trabalhar a imaginação dos alunos.

(3) Criação de histórias a partir destes.

(4) Muitas vezes, as imagens conseguem explicar o texto que, isoladamente, não seriam eficaz, a imagem é uma forma de linguagem.

(5) Uma razão é desenvolver a criatividade e o prazer pela escrita e leitura de um modo prazeroso e sem fins avaliativos imediatos.

(6) Como sempre gostei desde criança em ler muito, sempre tanto passar o prazer que é ler, manipular um livro. O livro de imagens é importante assim como qualquer outro livro. Creio que o livro de imagens solte a capacidade da criança em inventar histórias e fazer imaginações diversas sobre o que está vendo. A criança começa a expressar-se de uma maneira menos embaraçosa e não sente-se tão inibida. O mais importante é que o professor respeite sua maneira de contar, criar e expressa seus sentimentos.

(7) Gosto dos dois, portanto trabalho com a necessidade do momento.

- (8) O livro de imagem é importante na prática cotidiana, pois com ele estaremos desenvolvendo a criatividade na formação do texto, que desencadeará o contato com palavras (alfabetização), a sequência de histórias e atenção na imagem para a elaboração do texto.
- (9) De acordo com as emoções, o estado de espírito, a história nunca será igual, mesmo relatada pela mesma pessoa.
- (10) Acredito que uma razão seja que a criança tenha a liberdade de criar a sua história. Porém os demais livros, também são fundamentais por irem "introduzindo" as crianças no "universo das letras".
- (11) A existência do livro de imagens possibilita o desenvolvimento da criatividade, além do desenvolvimento da linguagem oral.
- (12) O desenvolvimento de estruturas que estão relacionados ao lúdico, a imaginação, a criação ...
- (13) Permite que o leitor crie sua própria interpretação da história.
- (14) O livro de imagens estimula na criança, a criatividade pois possibilita a cada leitor criar a sua própria história.
- (15) Eu acho importante para a exploração da criança e desenvolvimento de sua imaginação e principalmente a de relatá-la para outras crianças.
- (16) O desenvolvimento da função semiótica (criatividade, concentração, etc.).
- (17) A razão é simples; estimulação a leitura e ao manuseio de livros.

- (18) Introduzir o livro na vida da criança, favorecer e estimular o gosto pela leitura, através de material pertinente com o interesse da mesma.
- (19) Por possibilitar inúmeras leituras. No livro de imagens leio aquilo que "eu" quero ler. Posso fazer, desfazer, criar, embora tenha uma imagem.
- (20) A idade da criança que trabalha necessita de livros com imagem. Obs: Para mim contudo prefiro sem imagem, com um bom vocabulário e um contexto que atraia a atenção.

Caro Professor(a):

Peço a sua colaboração para a realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso, junto a Faculdade de Pedagogia da Unicamp.

Trata-se de uma reflexão em torno do leitor e do pré-escolar.

Suas respostas me permitirão conhecer e equacionar melhor os diferentes aspectos de nosso trabalho de sala de aula, em torno de livros e da literatura na Educação Infantil.

Conto com você, e antecipadamente agradeço.

Ana Paula

Obs: Não é necessário você se identificar.

I.O professor.

1.Idade:_____

2.Formação:_____

() Magistério.Qual instituição?_____

() Superior.Qual curso e instituição?_____

3.Qual é a faixa etária com que trabalha?_____

4.Há quanto tempo atua na pré-escola?_____

II.O professor como leitor-adulto.

1.Você gosta de ler?

() sim () não Por quê?_____

2.Com que frequência lê?_____

3.O que mais lê habitualmente?

() revista () livro () manuais/apostilas

() jornal () bíblia

() outros_____

4.Qual foi o último romance que leu?

Título:_____

Autor(a):_____

5. Você tem algum autor(a) preferido?

() sim () não Qual? _____

6. Considerando as leituras já feitas, há algum livro que você indicaria?

() sim () não Qual? Título: _____

Autor(a): _____

III. O professor como formador de novos leitores.

1. Como você vê o livro/a leitura/a literatura na pré-escola?

() muito importante

() pouco importante

() importante

() outro _____

2. Na sua opinião, a pré-escola deve trabalhar com livro/leitura/literatura?

() sim () não Por quê? _____

3. Você trabalha com livro/leitura/literatura em sua sala de aula?

() sim () não Como? _____

4. Com que materiais você apóia o trabalho de leitura em sua sala?

5. Caso você trabalhe com livros, quais em geral são selecionados?

6. Como você toma conhecimento da produção de livros infantis, para as crianças com quem trabalha? _____

7. Você costuma ler alguma publicação especializada sobre Literatura Infantil?

() sim () não Qual(is)? _____

8. Como é feita a organização do espaço do acervo de classe?

9. O que você pensa sobre o acervo existente na biblioteca do local, onde trabalha? _____

10. Cite um livro infantil, que você goste bastante:

Título: _____

Autor(a): _____

11. Habitualmente, quais as atividades que você realiza com sua classe, em torno de livros? _____

IV. Livros de imagens.

A expressão acima é utilizada para designar livros com pouco ou nenhum texto, nos quais o papel principal é o da ilustração.

1. Você costuma trabalhar com livros de imagens junto a sua classe?
() sim () não Com que frequência? _____

2. Você, habitualmente, seleciona do acervo da biblioteca de sua escola, livros de imagens para trabalhar com as crianças?

() sim () não Cite um livro de imagens, que você tenha gostado bastante.

Título: _____

Autor(a): _____

3. Em geral, que atividades você faz em torno deste tipo de livro?

6

4. Na sua opinião, as crianças gostam mais dos livros de imagens, do que dos outros livros? Por quê? _____

5. Aponte uma razão para a existência (ou não) do livro de imagens na sua prática cotidiana.